



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDON DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

RONDON DO PARÁ
2018



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDON DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Elaboração:

Jax Nildo Aragão Pinto

RONDON DO PARÁ

2018

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	7
3	CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO.....	13
4.	DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO.....	13
4.1.	Fundamentos epistemológicos, éticos e didático-pedagógicos	13
4.2.	OBJETIVOS.....	15
4.3.	Perfil do Egresso.....	16
4.4.	Competências do egresso.....	17
4.5.	Procedimentos metodológicos.....	19
5.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	21
5.1.	Estrutura do curso	21
5.2	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	25
5.3.	Estágio Supervisionado	26
5.4.	Atividades Complementares	27
	QUADRO 1 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	28
5.5.	Articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão.....	30
5.6	Política de Pesquisa	31
5.7	Política de Extensão.....	31
5.8.	Política de Inclusão Social e Ações Afirmativas	33
6.	PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE.....	35
7.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	35
7.1	Concepção e Princípios da Avaliação	35
7.2	Avaliação da Aprendizagem	37
7.3	Avaliação do Ensino.....	38
7.4	Avaliação do Projeto Pedagógico	39
8.	INFRAESTRUTURA	40
8.1.	Docentes	40
8.2.	Técnicos.....	43
8.3.	Instalações.....	43
8.4.	Recursos.....	44
9.	REFERÊNCIAS.....	54

LISTAS DE ANEXOS

ANEXO I - ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE.....	57
ANEXO II - DESENHO CURRICULAR DO CURSO	58
ANEXO III - CONTABILIDADE ACADÊMICA.....	60
ANEXO IV - ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO	62
ANEXO V - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	65
ANEXO VI - DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR HABILIDADES E POR COMPETÊNCIAS:.....	66
ANEXO VII - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE JORNALISMO	69

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), com sede e foro no município de Marabá (PA) e natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criada no dia 6 de junho de 2013, com a vigência da Lei Federal n.º 12.824, de 5 de junho de 2013, a partir da estrutura da Universidade Federal do Pará (UFPA), tendo como base o desmembramento do Campus de Marabá da UFPA, o qual já contava com maturidade acadêmica para recepcionar a nova instituição de ensino superior.

Na concepção inicial, a Unifesspa já nasceu como universidade multicampi, sendo constituída pelo Campus de Marabá (sede) e os Campi de Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara. Entretanto, a área de abrangência da Unifesspa vai além dos municípios citados, envolvendo os 39 municípios da mesorregião do Sudeste paraense, além de potencial impacto no Norte do Tocantins, Sul do Maranhão e Norte do Mato Grosso.

O objetivo da criação da Unifesspa foi possibilitar aos estudantes da região acesso à educação superior pública de qualidade, sem imperativo deslocamento para grandes centros, ensejando a permanência de profissionais qualificados, em cumprimento à função social das universidades públicas, especialmente na Amazônia¹.

A região do sul e sudeste do Pará, representa hoje, graças à explosão da produção mineral, uma das zonas de maior crescimento industrial e demográfico de todo o norte e nordeste do país. Tal processo possibilitou crescimento econômico, mas pouco desenvolvimento social, com aumento da pobreza, dos conflitos sociais e a violência. Portanto, considerando as necessidades sociais da região e a urgência de enfrentamento, há muito a sociedade local aspirava por uma universidade própria, diversificada, ampla e sólida, seja pela distância da capital, seja pelas dificuldades de comunicação, como também por suas tradições e população. Tem-se então o surgimento da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa, um momento histórico – a exemplo da UFOPA, no oeste do estado. Um fato de profundo significado político e social, que mudou o cenário presente e o

¹ Disponível em: <<https://www.unifesspa.edu.br/inst/historico>>. Acesso em: 17 set. 2017.

destino de uma das regiões brasileiras mais ricas em recursos naturais, mas ainda excluída dos investimentos e oportunidades de crescimento.

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará foi a segunda universidade pública criada no interior da Amazônia. Demonstração da sensibilidade governamental pela redução das desigualdades regionais, por meio do investimento em educação.

Na oportunidade de criação da Unifesspa, houve uma sólida parceria com o setor público (federal e estadual). O setor público foi representado, na esfera federal, pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Universidade Federal do Pará (UFPA), instituição que deu origem à Unifesspa; na esfera estadual, pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia e pela Secretaria de Estado de Educação.

A criação e implantação da Unifesspa traz uma caracterização da área de influência da nova Instituição Federal de Ensino Superior – IFES e busca estudar os principais cenários e tendências para o Sul e Sudeste paraense e demais municípios da área de influência da nova universidade, bem como discorre sobre os desafios da nova instituição.

Em 2013, as regiões sul e sudeste do Pará contavam apenas com 01 (um) *Campus* Universitário. A partir da criação da Unifesspa, além das 03 (três) unidades do *Campus* de Marabá, foram implantados, em 2014, 04 (quatro) novos *campi*: Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2014/2018 - Aditamento, a Unifesspa, sustenta-se em sua Missão, Visão, Valores e princípios²:

MISSÃO

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa tem por missão “produzir, sistematizar e difundir conhecimentos filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando a formação e as competências do ser humano na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e no avanço da qualidade de vida”.

VISÃO

² Cf. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2017-2018. Disponível em: In <<https://seplan.unifesspa.edu.br/index.php/component/content/ar>>. Acesso em: 07 maio 2018.

Ser uma universidade inclusiva e de excelência na produção e difusão de conhecimentos de caráter filosófico, científico, artístico, cultural e tecnológico.

VALORES

A Unifesspa deve afirmar-se, cada vez mais, como uma instituição de excelência acadêmica no cenário amazônico, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, com base nos valores do respeito à diversidade, da busca da autonomia e da afirmação da sua identidade.

PRINCÍPIOS

São princípios da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa):

- a) a universalização do conhecimento;
- b) o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica;
- c) o pluralismo de ideias e de pensamento;
- d) o ensino público e gratuito;
- e) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- f) a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos;
- g) a excelência acadêmica;
- h) a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

A Unifesspa tem por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multicampi*.

Em outras palavras, a Unifesspa desenvolve programas e projetos de Ensino, nos níveis de graduação e de pós-graduação, Pesquisa e Extensão, sob a forma de atividades presenciais e, nos termos da legislação vigente, à distância, em grandes áreas do conhecimento.

2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A Unifesspa, desde a sua fundação, assumiu o compromisso e o desafio de promover a formação de profissionais em nível superior para atuarem na região, oferecendo serviços educacionais de qualidade que permitam que os alunos por ela

formados se transformem em cidadãos conscientes e profissionais competentes, agindo em prol da sociedade onde estão inseridos.

Para cumprir com essa missão, a partir de seu desmembramento da UFPA e sua consolidação como IES, a Unifesspa teve um crescimento significativo na oferta dos cursos de graduação e nas vagas dos processos seletivos, em uma evolução quantitativa que valoriza a estratégia de crescimento da instituição.

Todos os cursos de graduação oferecidos pela Unifesspa foram estruturados em conformidade com os parâmetros curriculares nacionais estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação, com o objetivo de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social, valorizar a diversidade cultural e contribuir para o avanço científico e tecnológico da Amazônia.

Esse crescimento quantitativo mostra que a Instituição se preocupa com uma maior atenção para a manutenção e o aprimoramento da qualidade no ensino de graduação. Para tanto, está buscando ações imprescindíveis para alcançar esses objetivos, tais como: adequação e modernização dos espaços e instrumentos de aprendizagem, o desenvolvimento do estágio curricular como uma ação conjunta da instituição e da sociedade e o aprimoramento e/ou introdução de novas metodologias de ensino. Todas essas ações são fundamentais para uma gestão acadêmica de qualidade.

Há de se atentar também para a diversidade, ampliada no ensino superior, não somente pela adoção de ações afirmativas, mas também como um reflexo de ações inclusivas propostas pelo governo federal. Essa diversidade exige seu reconhecimento pela instituição e demanda uma série de ações para consolidar o acesso ao ensino superior, ou seja, possibilitar a permanência e a conclusão do ensino superior.

O curso de jornalismo, em Rondon do Pará se insere no contexto de expansão da Unifesspa e de sua estratégia de fortalecimento *multicampi*. O dinamismo econômico e a diversidade das relações sociocultural e política exigem cada vez mais profissionais com habilidades e competências para atuar nos processos de comunicação das organizações privadas, de gestão pública e o do terceiro setor. O papel do jornalista torna-se imprescindível para qualificar os conteúdos veiculados nos meios de comunicação existentes na região (rádio, jornal, TV, blogs, rádios comunitárias, etc.) que hoje se mantém com poucos profissionais

que migram de outras regiões do Pará e de fora do Estado (Belém-metropolitana, São Luís, Pernambuco, etc.) e com profissionais que atuam a partir de suas experiências, portanto, necessitando de formação acadêmica e científica.

Outro elemento importante para a implantação do curso de jornalismo são as questões que envolvem conflitos sociais e violência, em uma região marcada pela contradição entre capital e trabalho e profundas desigualdades sociais. É necessário criar mecanismos de comunicação e possibilitar a formação de profissionais comprometidos com os direitos humanos e difusores da comunicação libertadora e transformadora.

É importante destacar que a formação do jornalista na Amazônia deve levar em conta a compreensão da formação histórica dos municípios que compõe a região, onde a Unifesspa está inserida. As questões relacionadas à Amazônia, tais como modelo de desenvolvimento exógeno e a dinâmica econômica fundada na mineração, exploração madeireira, pecuária e soja devem ser consideradas. O jornalista, com formação na Unifesspa, deve compreender os desafios atuais da vida na Amazônia, seja as questões relacionadas ao desmatamento, desigualdades, pobreza e iniquidades, bem como a vida das populações subjugados pelo capital (populações tradicionais e migrantes).

Deve-se levar em conta também que à Amazônia é uma região que corresponde a 60% do território nacional e, hoje, é essencialmente urbana, com a maior parte da população vivendo nas grandes, médias e pequenas cidades. Ao mesmo tempo em que se trata de uma região com graves conflitos agrários, ambientais e socioeconômicos, as cidades padecem de infraestrutura básica, desemprego e desigualdades.

Um olhar para Amazônia pressupõe perceber sua conexão entre a dinâmica global, nacional e local. Ao mesmo tempo em que a região é impactada pela reprodução ampliada do capital global, subsistem práticas tradicionais e com modos de vida típica da sua constituição histórica.

A revolução das tecnologias da informação e da comunicação diminuiu as distancias entre as realidades locais e globais. Tal processo produziu grandes transformações na reprodução e ampliação do capital, modificando os espaços e a geografia das relações capitalistas.

O curso de jornalismo deve acompanhar e apreender as mudanças nas dinâmicas amazônicas, dialogando com os processos locais, regional, nacional e global. Os efeitos da acumulação ampliada do capital sustentada pelo processo de globalização e financeirização do capital, produzem graves consequências para as economias periféricas e intensificam a rapina por recursos naturais, promovendo miséria e um abismo, cada dia maior, entre ricos e pobres.

Portanto, a proposta de implementação do curso de jornalismo deve assumir o compromisso com a educação libertadora e comprometida com os atores, sujeitos desse processo de formação integral e dialógica, atento as mudanças e transformações do mundo contemporâneo, fortemente influenciado pela globalização e pelas tecnologias da informação e da comunicação.

A amplitude e a relevância que os processos de comunicação adquiriram nos últimos anos geraram a busca por aprofundamento teórico capaz de compreender e lidar criticamente com esse fenômeno. Ao mesmo tempo, preparar profissionais para atuar nos diferentes âmbitos da comunicação social e suas especificidades também se tornou uma necessidade inevitável.

Castells (1999) e Canclini (2015) em suas discussões problematizam que o advento da globalização trouxe em seu bojo inúmeras transformações no campo social, político, econômico, cultural e ambiental. Essas mudanças típicas da sociedade do conhecimento e da informação substituem, paulatinamente, a acumulação de capital físico da sociedade industrial. Nesse espaço complexo, de constantes mutações, marcado pelo predomínio de sistemas de comunicação tecnificados, onde as relações são mediadas pelos novos meios de comunicação, cada vez mais se impõe à sociedade e às organizações a latente necessidade de relacionamento com os seus públicos, bem com a valorização dos valores sociais,

As empresas, como todas as organizações complexas, de maneira geral, são influenciadas por essas mudanças e geridas de acordo com os relacionamentos definidos para os diferentes grupos de interesse que as envolvem. Novas sociabilidades são criadas e recriadas nesse cenário de permanentes alterações, ocasionadas pela revolução tecnológica das telecomunicações e pelos fluxos da financeirização da economia e das novas modalidades comerciais. Questões como a garantia dos direitos civis, sociais, ambientais e éticos, tornam-se imprescindíveis à pauta cotidiana dos movimentos sociais, das instituições públicas e privadas.

Nesse contexto de profundas e rápidas transformações, a cultura da comunicação, enquanto processos dialógicos, torna-se elemento essencial para a sobrevivência das organizações. Comunicação concebida como espaço estratégico e de poder na construção de novas sociabilidades. Portanto, a construção de novas modalidades de comportamento organizacional, requer uma preocupação constante com a comunicação integral, com as relações humanas e com os valores culturais.

Marchiori (2002)³ afirma que “a comunicação é um assunto que chama a atenção do empresariado e é vista como matéria-prima das organizações. Mas é preciso entender comunicação na sua profundidade, é necessário examinar os caminhos pelos quais a organização produz a comunicação ou *a comunicação produz a organização*”. A proliferação da informação e os avanços na tecnologia, características marcantes do processo de globalização estão transformando a sociedade e os ambientes de trabalho. Uma multiplicidade de fatores está impondo uma mudança na visão e na cultura organizacional, onde se têm ambientes que convivem com o *velho* e o *novo*, e todas essas diferenças transformam pensamentos e comportamentos. Assim, é necessário que as empresas estejam preparadas para enfrentar novos desafios, agindo de forma estratégica para que a comunicação seja efetiva e afetiva.

Portanto, considerando todo esse contexto e essas transformações, o curso de jornalismo da Unifesspa deve proporcionar formação técnico-científica para reconhecer e atuar frente à digitalização dos processos de comunicação, com o surgimento da Internet e de tecnologias móveis; mas, fundamentalmente, proporcionar uma formação humanística capaz de desencadear práxis comprometidas com a liberdade da informação, com a democracia, com a dialogia.

Rondon dista 150Km de Marabá, cidade com cerca de 50.460 habitantes, segundo estimativa do IBGE para 2016⁴, portanto, segundo pólo mais importante da região, depois de Marabá. Localizada na BR 222, Rondon do Pará, com o curso de jornalismo atenderá principalmente os municípios da região sul e sudeste do Pará,

³ **Comunicação Organizacional:** um enfoque estratégico – Disponível em: <<https://www.portal-rp.com.br/bliotecavirtual>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

⁴Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa_dou.shtm>. Acesso em: 10 jan. 2017.

de outras regiões do Pará que também não dispõem dessa área de formação, e de municípios próximos geograficamente, de outros Estados, como Tocantins, Maranhão e Piauí. Rondon do Pará é importante pólo de integração entre a micro-região nordeste do Pará, mesorregião do sul e sudeste e o sul do Maranhão, local estratégico, entre a principal via do Estado, a Belém-Brasília, e a cidade de Marabá.

Para atender a toda esta expansão local e regional, a Unifesspa, que já possui uma forte identidade com o desenvolvimento da Amazônia, buscará especializar a mão-de-obra dos profissionais da área, por intermédio do Curso de Jornalismo, formando profissionais capazes de intervir na realidade, mediante atitudes mais criativas, críticas, produzindo conteúdos para os meios de comunicação.

Segundo o censo do INEP (2013)⁵, o número de alunos matriculados no ensino médio, na região, é de mais de 50.000 alunos que estão em condições de cursar uma Faculdade. Dentre estes alunos, existe uma demanda para o curso de jornalismo visto que muitos, geralmente trabalham em pequenas empresas de comunicação, em assessoria de comunicação de organizações do terceiro setor, em rádios, TVs, blogs, jornais impressos, etc.

Existe uma demanda crescente para o curso de comunicação - Jornalismo, que é plenamente justificada pela necessidade de formar na e para região, profissionais com competência e análise crítica, frente ao cenário que se impõe de novas tecnologias de comunicação e da informação, bem como a emergência de novas modalidades de comunicação organizacional e comunitária.

A proposta pedagógica do curso de Jornalismo da Unifesspa visa atender à demanda profissional da realidade circundante, buscando aplicar os princípios de qualidade no ensino/aprendizagem, formando profissionais, valorizando o diálogo com comunidades e grupos sociais, construindo o conhecimento de forma à promoção de transformações no meio social. Será fundamental ainda a valorização das especificidades dos sujeitos sociais da região como povos indígenas, camponeses, quilombolas e ribeirinhos. Tal proposta se estabelece a partir de uma organização curricular capaz de atender plenamente à formação do jornalista conectado com a realidade sócio-política e cultural da região, bem como as mudanças promovidas pela globalização.

⁵http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf. Acesso 27 de julho de 2017.

3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

- Nome do curso: Jornalismo.
- Local de funcionamento: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA
- Endereço: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa, Rua Rio Grande do Sul, s/n, CEP: 68.638-000
- Forma de ingresso: anualmente, por meio do Processo Seletivo da Unifesspa.
- Número de vagas: 20 vagas anuais.
- Turno de funcionamento: Integral
- Modalidade de oferta: presencial.
- Título conferido: Bacharel em Jornalismo.
- Duração mínima: quatro anos (oito semestres).
- Duração máxima: seis anos (12 semestres).
- Carga horária total: 3.037 horas
- Período letivo: segundo e quarto períodos (extensivos), podendo ser usados também o primeiro e terceiro períodos (intensivos), caso necessário.
- Regime acadêmico: Regime Acadêmico Seriado.
- Formas de oferta de atividades (Art.9º do Regulamento do Ensino de Graduação): paralela (preferencialmente), podendo ter a modular, quando necessário.
- Data de início: Agosto de 2018.
- Portaria Número 25,01/07/2013.
- Ato de reconhecimento:
- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

4. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1. *Fundamentos epistemológicos, éticos e didático-pedagógicos*

Os princípios que norteiam esse *Projeto Pedagógico de Curso de Jornalismo* se fundam na concepção de que qualquer processo de formação necessita se pautar pela ética e pela irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica, a produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado.

Nas palavras de Freire (2015:p. 39)⁶ “não há intelegibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde a dialogicidade”.

Pensar a comunicação na Amazônia pressupõe a valorização da dimensão da participação, da liberdade, da emancipação, da crítica e da inovação tecnológica. Lembremos uma afirmação importante de Freire (1977, p. 69)⁷ “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

É fundamental formar jornalista comprometido com a comunicação dialógica e libertadora. A informação é fonte de poder e deve estar a serviço da sociedade e do bem comum. É necessário que a atitude do jornalista seja de protagonista de processos de comunicação que produzam relacionamentos e trocas, sempre com uma atitude crítica, frente à realidade socioeconômica, política e cultural. A comunicação social deve ser um instrumento que contribua na libertação dos menos favorecidos socialmente.

Portanto, conforme expresso no Regulamento do Ensino de Graduação os cursos da Unifesspa⁸ devem promover a formação de cidadãos de modo a capacitá-los a: privilegiar os valores humanos, éticos e morais em suas relações pessoais e profissionais; aplicar as bases científicas e tecnológicas necessárias ao desempenho autônomo, crítico e contextualizado de suas atividades profissionais; e aprender por iniciativa própria. Assim, procurou-se formular uma proposta que caminhasse na direção de alcançar essas metas, embora essa busca deva estar sempre no horizonte.

Em seu artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em jornalismo (Resolução, no. 1, de 27 de setembro de 2013) sintetiza que: “o concluinte do curso de jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característico da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuindo os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe

⁶ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

⁷ FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

⁸ Resolução nº 002 de 08 de janeiro de 2014, p.6.

proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social”.

4.2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Formar bacharéis em Jornalismo com a capacidade de atuar nas organizações (públicas, privadas e do terceiro setor) e nas empresas jornalísticas, valorizando a diversidade sócio-cultural, econômica e política do Brasil e da Amazônia, de forma crítica e comprometida com os valores de uma sociedade democrática e pluralista para cuja construção é imprescindível a compreensão da informação como bem social.

Objetivos Específicos

Formar profissionais que tenham uma compreensão ampla e crítica das dinâmicas comunicacionais que permeiam a sociedade contemporânea e de suas relações com os processos sociais, econômicos e políticos que as originam.

Capacitar para a compreensão do papel da comunicação e do jornalismo, considerando a realidade amazônica e regional.

Permitir ao discente o domínio de conhecimentos teórico-conceituais na área de comunicação e analítico-informativos sobre a atualidade, com capacidade para articulá-los ao pensar e fazer jornalístico.

Dotar o aluno para atuar nos variados meios (rádio, jornal, TV, *online* e assessorias ou agências de comunicação), com condições de adequar-se às constantes mudanças tanto das demandas profissionais como sociais impostas pelo acelerado avanço das tecnologias comunicacionais e seu impacto cada vez maior sobre a sociabilidade contemporânea.

Proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, compreendendo o debate teórico que envolve as escolas de comunicação, fundamentos históricos, dimensões dos meios, política dos meios, ordenamento jurídico e deontológico.

Formar jornalista comprometido com a dimensão da sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

4.3. Perfil do Egresso

O Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas tem como objetivo nortear metas que garantam a formação de jornalistas qualificados e que possam atuar, principalmente, no sul e sudeste do Pará em empresas de comunicação e organizações públicas, privadas e do terceiro setor; seja na comunicação nos meios de comunicação; seja no planejamento da comunicação organizacional. Os elementos que seguem, encontram-se nas Diretrizes Curriculares do curso de Jornalismo Resolução, No. 1, de 27 de setembro de 2013.

O bacharel em jornalismo atua na elaboração de notícias para a publicação nos meios de comunicação. Em sua atividade, organiza pautas, planeja e executa coberturas jornalísticas, conduz entrevistas e redige notícias, adotando critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas. Trabalha tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação, a fiscalização do poder e a garantia social da veracidade das informações.

O Bacharel em Jornalismo deve estar habilitado a entender e interpretar os fatos e processos econômicos, políticos, sociais e culturais à luz da realidade amazônica, podendo atuar de forma crítica em favor dos interesses regionais em todos os âmbitos.

O Bacharel em Jornalismo deve produzir conhecimento e cultura voltados para seleções factuais sobre a atualidade e para a estruturação e disponibilização de informações que atendam a necessidades e interesses sociais no que se refere ao conhecimento dos fatos, das circunstâncias e dos contextos do momento presente.

O Bacharel em Jornalismo atua na análise dos fatos e a produção da informação de forma a contextualizá-la na realidade amazônica e regional tendo em vista o interesse de suas populações, seja no que tange aos seus aspectos culturais, ambientais, sociais, econômicos ou políticos.

O Bacharel em Jornalismo atua para que todas as atividades que, no estado então vigente da profissão, sejam reconhecidas pelo bom senso pelas entidades representativas ou pela legislação pertinente, como características do jornalista.

4.4. Competências do egresso

I - Gerais

As competências e habilidades gerais desejadas para os alunos egressos do curso de Jornalismo da Unifesspa seguem as orientações das Diretrizes Curriculares do curso de Jornalismo Resolução, No. 1, de 27 de setembro de 2013:

- **Compreender e valorizar**, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- **Conhecer**, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- **Identificar e reconhecer** a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- **Distinguir** entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- **Pesquisar, selecionar e analisar** informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- **Dominar** a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- **Ter domínio** instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- **Interagir** com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- **Ser capaz** de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- **Saber utilizar** as tecnologias de informação e comunicação;

- **Pautar-se** pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- **Cultivar** a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- **Compreender** que o aprendizado é permanente;
- **Saber conviver** com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- **Perceber** constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- **Procurar ou criar** alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- **Atuar** sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas - Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania; compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências pragmáticas - Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; formular questões e conduzir entrevistas; adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir; conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância

social justifique e/ou exija disseminação não especializada; elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV - Competências comportamentais - Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

4.5. Procedimentos metodológicos

O processo de formação não pode ser limitado à transmissão de conteúdo, deve ser ativo em que o aluno é sujeito de sua aprendizagem, com um sólido perfil técnico-científico, com visão crítica e comprometida com o todo. Tem-se no professor um agente mediador entre o aluno e o conhecimento. Desta forma os conhecimentos resultam a partir da cultura humana por meio dos conteúdos sistematizados, indo além das aparências em busca da essencial filosofia e conhecimento e profissional na formação do aluno.

Os professores do curso de Jornalismo por meio do projeto pedagógico assumem um compromisso de qualidade no processo de ensino-aprendizagem, de

construção do conhecimento e no aprender a aprender. A modernidade impõe estes novos desafios e estabelecer esta conexão educacional e profissional é a garantia de uma *práxis* educativa mais significativa.

A inquietação na busca de respostas para a sociedade é o eixo integrador, e articulador do ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação acadêmica e prática. O professor é a mola impulsionadora deste processo de aprendizagem, centrado suas ações no aprender do aluno o foco é a aprendizagem. Desta forma a aprendizagem possibilitará, ao indivíduo que aprende transformar-se e transformar seu contexto. O princípio metodológico geral, conforme as diretrizes curriculares nacionais estão traduzidas pela ação-reflexão-ação⁹. Será necessário para tanto uma articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão, colocando o discente frente a situações que questionam o processo teoria e práticas pedagógicas.

A dimensão da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade são fundamentos metodológicos imprescindíveis para possibilitar o diálogo entre as disciplinas e os saberes, aproximando discentes e docentes, na prática acadêmica do ensino, pesquisa e extensão. Paviani (2008)¹⁰ assinala que enquanto a interdisciplinaridade promove o intercâmbio teórico e metodológico, a aplicação de conhecimentos de uma ciência em outra, a transdisciplinaridade, na prática, propõe o rompimento de paradigmas e modelos das disciplinas acadêmicas, tendo em vista as novas exigências da sociedade.

As questões relacionadas à educação ambiental, a educação das relações étnico raciais, cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena estarão presentes nas disciplinas que envolvem o jornalismo comunitário, ciências sociais, ética e filosofia da comunicação, mídia cidadania e direitos humanos, Amazônia território e desenvolvimento socioeconômico e mídia e história social da Amazônia. No entanto, esses temas são transversais e devem estar presente em todas as disciplinas do curso de jornalismo nas reflexões sobre o papel da comunicação, o compromisso

⁹ Cf. PPC do curso de Administração do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA da Unifesspa, 2016.

¹⁰ PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade conceitos e distinções**. Ed. ver. 2 Caxias do Sul Educs, 2008.

ético dos jornalistas e os discursos produzidos pelos meios de comunicação sociais e comunitário. Os trabalhos de extensão devem valorizar a produção da notícia na construção dos discursos sobre a Amazônia e seu ecossistema, Direitos Humanos e as questões Étnico-raciais, cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. A universidade deve ser um espaço de diálogo permanente entre os saberes técnico-científico, senso comum e popular.

Por meio de aulas expositivas dialogadas, seminários, debates, rodas de conversas, pesquisas e projetos de extensão será possível promover a integração transdisciplinar dos conteúdos propostos nesse projeto pedagógico de curso.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1. Estrutura do curso

A duração básica/mínima estabelecida para os cursos de Jornalismo pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (resolução Nº 01, 27 de setembro de 2013) é de 3.000 horas. Esse PPC proposto pelo ICSA - Unifesspa compõe-se de 3.037 horas. A organização dessa carga horária obedece ao princípio de flexibilidade estabelecido nos objetivos deste PPC. A concepção geral que norteia o Projeto é a de que o aluno seja coautor de sua vida acadêmica. Para tanto, os semestres foram pensados em *blocos interligados entre si internamente e durante todo o período letivo*, possibilitando ao aluno a experiência disciplinar prática e teórica conjugada às atividades de ensino, pesquisa, extensão e complementares. Dessa forma, a cada semestre, os professores envolvidos nas atividades previstas (sala de aula, laboratórios, pesquisa, extensão, estágio etc.) poderão direcionar os conteúdos de suas atividades para objetivos comuns.

No ICSA já é uma praxe o desenvolvimento de projetos extensionistas. Neste ano de 2017 tivemos cinco projetos aprovados no PIBEX. Além disso, existem outros projetos, todos na perspectiva de dialogar conhecimentos científicos com os grupos sociais e organizações públicas e privadas da região, possibilitando aos discentes, técnicos e docentes uma presença contínua nos processos e questões que envolvem a vida social, política, cultural e econômica do território.

Nesta linha os alunos do curso de jornalismo serão incentivados a integrar-se às atividades de pesquisa e de extensão desenvolvidas pela Faculdade do curso

(como bolsistas, estagiários ou colaboradores), assim como às atividades externas (estágios, cursos, seminários etc.) de interesse para a vida acadêmica do aluno.

Na elaboração do Projeto Pedagógico de Curso de Jornalismo foram levados em consideração os pressupostos das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso (Resolução 01, 27 de setembro de 2013) que em seu Art. 6º determina a organização do currículo com conteúdos que atendam a seis eixos de formação:

I - Eixo de fundamentação humanística - objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana. Neste eixo encontram disciplinas como: ciências sociais, comunicação cultura e sociedade, ética e filosofia da comunicação, mídia e Amazônia, mídia, cidadania e direitos humanos e jornalismo comunitário (cf. anexo II, III, IV e V).

II - Eixo de fundamentação específica – objetivo é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes. Neste eixo encontram-se as disciplinas de: teorias da comunicação, teorias da comunicação na América Latina, cinejornalismo, metodologia de pesquisa em comunicação, estética da comunicação, comunicação e teorias da linguagem (cf. anexo II, III, IV e V).

III - Eixo de fundamentação contextual - tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões

filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas. Compõe esse eixo as disciplinas de: teorias e história do jornalismo, economia política da comunicação, Amazônia, território e desenvolvimento socioeconômico, Marketing e seminário de comunicação, gestão e inovação.

IV - Eixo de formação profissional - que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas. As disciplinas desse eixo são: análise e interpretação textual, fotojornalismo, comunicação e empreendedorismo, jornalismo impresso, produção multimídia e ciberjornalismo, assessoria de imprensa e gestão da comunicação.

V - Eixo de aplicação processual – tem o objetivo de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho. Disciplinas como: introdução ao radiojornalismo, introdução ao telejornalismo, introdução ao Jornalismo, introdução ao ciberjornalismo.

VI - Eixo de prática laboratorial - que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros. As disciplinas que compõem esse eixo são: laboratório de radiojornalismo, laboratório de telejornalismo, laboratório de produção jornalística, laboratório de assessoria da comunicação organizacional.

Esses seis eixos são materializados em fases integradas de aprendizado que buscam dar ao estudante uma formação humanística entrelaçada com capacidade criativa e habilidades técnicas.

A política de promoção dos direitos humanos será realizada em diversos momentos ao longo do curso, em especial ao longo das disciplinas obrigatórias (Anexo VII), que compõem de disciplinas que promovem um debate sobre a comunicação, direitos humanos e cidadania, bem como nas atividades ligadas ao Programa de Extensão Universitária. Segundo o Conselho Nacional de Educação, Direitos Humanos são “reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e Ambientais” (CNE/CP n°1, 2012).

A fim de construir uma sociedade mais justa, igualitária e contribuir para o reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos povos indígenas, negros e quilombolas, os estudantes do curso de Jornalismo devem possuir uma formação curricular que discuta os direitos humanos (principalmente nas disciplinas sobre Jornalismo, cidadania e direitos; Mídia e História Social da Amazônia e Amazônia, território e desenvolvimento socioeconômico), sustentabilidade socioambiental, educação ambiental, uso e ocupação do solo e dos recursos hídricos, especialmente em reservas indígenas e comunidades quilombolas. Nas disciplinas de conhecimento em Ciências Sociais, Ética e filosofia da comunicação e as que produzem discussões sobre a Amazônia serão abordadas as relações étnico-raciais como a produção dos discursos sobre a Amazônia, sua natureza, cultura e seus povos (Anexo VII). Além disso, o discente será estimulado a participar de eventos que abordem a temática da educação étnico-racial e apresentar documentos comprobatórios para pontuar no Relatório de Atividades Complementares.

As disciplinas optativas devem proporcionar possibilidades de adquirir novos conhecimentos e por princípio, todo aluno terá liberdade para montar seu leque de optativas, podendo escolhê-las dentre: LIBRAS, AMAZÔNIA: TERRITÓRIO E ATORES SOCIAIS, ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL, GESTÃO DE PROJETOS.

Essas disciplinas estão vinculadas ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA e a outros Institutos da Unifesspa e têm relação com a formação do profissional de Jornalismo. Para tanto, deve solicitar à Coordenação do Curso de Jornalismo à qual se vincula a disciplina, com antecedência de pelo menos um

semestre letivo, as providências necessárias relativas à demanda de vaga e controle de frequência e conhecimentos.

5.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Como prevê o Art. 79 do Regulamento do Ensino de Graduação (2014), o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória com a finalidade de sistematizar o conhecimento sobre um determinado tema. O TCC será realizado individualmente e orientado por professor da área de comunicação ou das ciências sociais aplicadas, em um dos campos de conhecimento do curso, a partir de proposta do aluno e com a concordância do orientador. Portanto, o aluno deverá realizar matrícula para a realização efetiva do TCC.

Conforme estabelece a **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013**, do curso de jornalismo, o TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística e deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso (cf. anexo VIII).

O TCC começa a ser produzido no penúltimo (sétimo) semestre do curso, a partir do componente curricular **elaboração de projeto de TCC (68h)**. O projeto de TCC deverá ter a seguinte composição: Introdução (apresentação do tema/objeto, problema e hipóteses da pesquisa); justificativa da proposta (contribuição acadêmica e social); Objetivos da pesquisa (Geral e Específicos); Metodologia (Métodos e técnicas de pesquisas); Referencial teórico (discussão preliminar de autores que corroboram com a pesquisa); Cronograma da pesquisa; e Referências (textos, artigos, obras e materiais utilizados para a produção do trabalho). Nessa fase os discentes serão avaliados pelo docente responsável pela disciplina, com o apoio (sugestões) dos professores orientadores de cada proposta de TCC. No oitavo semestre, na disciplina TCC (68 horas) o aluno deverá dar continuidade ao seu projeto. O TCC deverá conter os seguintes itens: capa; folha de rosto; lista de figuras, de tabelas, de abreviaturas e de siglas; resumo; sumário; introdução (apresentação do tema/objeto, justificativa, problema e hipóteses da pesquisa);

Objetivos (Geral e Específicos); Metodologia (Métodos e técnicas de pesquisas); Referencial Teórico (Arcabouço teórico que orientam a discussão da proposta do trabalho); Referencias; Apêndices e Anexos. A avaliação do TCC será por meio de defesa pública feita pelo discente e submetido a análise de três professores membros da banca avaliadora (professor orientador e mais dois docentes convidados).

5.3. Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado terá uma carga horária de 204 horas em conformidade com o parágrafo único da Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo - Bacharelado. Em cumprimento ao que estabelece o artigo 12 da referida resolução, o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização. Para tanto, indicará um docente para coordenar as atividades de estágio, com o objetivo de interagir no cumprimento das normas estabelecidas pelo ICSA. Como estágio deve-se compreender o exercício demandado do campo profissional de jornalismo, possibilitando ao discente interagir com os conteúdos ministrados na academia e sua atuação no mercado de trabalho. Neste sentido poder-se-ia indicar alguns princípios fundamentais:

- Colaborar na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Conciliar as atividades acadêmicas com o mundo do trabalho;
- Proporcionar uma preparação antecipada do aluno no campo profissional;
- Conciliar teoria e prática;
- Cumprir as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo Bacharelado;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades do aluno no mundo do trabalho.

O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais no sétimo semestre. As atividades do estágio curricular supervisionado deverão ser programadas para os períodos

finais do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o projeto de estágio e memorial, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão¹¹.

Na Unifesspa o Estágio Supervisionado evidencia que se trata de um conjunto de atividades técnico científicas, artísticas e culturais realizadas em ambiente de trabalho, com o objetivo de capacitar o discente para o trabalho profissional na sua área de formação, sendo, portanto, obrigatório e imprescindível na composição formativa dos discentes. No seu artigo terceiro a resolução 016 do CONSEPE da Unifesspa afirma que o Estágio Supervisionado deverá constituir se de atividades de formação teórico-prática orientada e supervisionada, de modo a promover o desenvolvimento de habilidades e competências básicas, gerais e específicas, bem como de atitudes formativas para o exercício profissional socialmente comprometido¹².

5.4. Atividades Complementares

As diretrizes orientadoras do perfil dos egressos, das competências e habilidades previstas, bem como os tópicos de estudos - conteúdos básicos e específicos - abrangem não apenas o ensino em sala de aula, mas também outras atividades curriculares.

De acordo com a Resolução no 01 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de jornalismo o conjunto de atividades complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso, devendo ser realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docentes do próprio curso, tendo os mecanismos e critérios para avaliação das atividades complementares definidos em regulamento próprio da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do

¹¹ Cf. artigo 12 da Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo Bacharelado.

¹² Disponível em: <https://proeg.unifesspa.edu.br/images/conteudo/proeg/Resoluo_CONSEPE_n16.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2018.

curso de Jornalismo, atribuindo a elas um sistema de créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária previsto para o curso. No curso de jornalismo as atividades complementares compõem-se de 300 horas.

São consideradas atividades complementares: I - atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc. II - atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

Buscando complementar a formação desenvolvida em sala de aula, as atividades complementares são objetivadas em sua oferta pela finalidade de aproximar a teoria à prática, a interdisciplinaridade, e aproximação humanística do aluno sua complementação em sua formação social, comunitário e profissional, atividades de iniciação científica e de extensão. Como requisito avaliativo, propõe-se o seguinte quadro que especifica a pontuação e orienta esse componente curricular proposto.

QUADRO 1 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES¹³

¹³ Cf. PPC de Jornalismo da FACOM da UFPA.

Atividade	Carga Horária/ Unidade	Máximo/Unidades (Anual)
1. Participação em cursos de extensão e oficinas (mínimo de 15h)	10h	4
2. Participação em congressos e similares, na área	05h	8
3. Participação em congressos e similares, em área afim	03h	8
4. Participação como palestrante, conferencista ou atividades similares em eventos acadêmicos ou profissionais	20h	3
5. Apresentação de trabalho em congressos ou similares locais	10h	4
6. Apresentação de trabalho em congressos ou similares nacionais	20h	3
7. Apresentação de trabalhos em congressos ou similares internacionais	30h	2
8. Publicação de trabalho em anais de evento local ou regional, com ISSN	10h	
9. Publicação de trabalho em anais de evento nacional, com ISSN	20h	
10. Publicação de trabalho em anais de evento internacional, com ISSN	30h	
11. Publicação de artigo assinado em periódico sem corpo editorial	10h	4
12. Publicação de artigo em periódico com corpo editorial	20h	3
13. Publicação de artigo em periódico qualis B3 e B4	30h	2
14. Publicação de artigo em periódico qualis B2 e B1	50h	3
15. Publicação de artigo, reportagem ou crônica ou fotografia assinados em jornais ou revistas	10h	3
15. Publicação de artigos assinados em sites especializados na Internet	10h	3
16. Publicação de resenha assinada relevante para a área de estudos	20h	4

17. Monitoria	30h	2
18. Participação semestral em projeto de pesquisa	20h	2
19. Participação semestral em projeto de extensão	20h	2
20. Participação semestral como bolsista de iniciação científica	30h	2
21. Participação semestral como bolsista de extensão	30h	2
22. Premiação em mostra competitiva local	15h	2
23. Premiação em mostra competitiva nacional	20h	2
24. Premiação em mostra competitiva internacional	30h	2
25. Produção de vinheta gráfica para rádio e para TV comprovadamente veiculada	15h	5
26. Participação em produções para cinema, TV e rádio, com autoria comprovada	15h	4
27. Participação em produções para a internet (projeto gráfico de <i>website</i> , texto, imagem e som), com autoria comprovada	15h	4
28. Participação na produção de filmes publicitários, curtas ou longa-metragens	15h	3
29. Produção de programa veiculado em rádio ou TV	15h	3
30. Direção de filmes publicitários ou curta-metragens	30h	3
31. Participação em comissão organizadora de eventos acadêmicos ou diretamente vinculados à área profissional	10h	4
32. Assessoria temporária na área do curso	20h	2
33. Produção de material didático na área de Jornalismo ou Comunicação	25h	2

5.5. Articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão

A Unifesspa tem por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multicampi*.

Em outras palavras, a Unifesspa desenvolve programas e projetos de Ensino, nos níveis de graduação e de pós-graduação, Pesquisa e Extensão, sob a forma de

atividades presenciais e, nos termos da legislação vigente, à distância, em grandes áreas do conhecimento.

5.6 Política de Pesquisa

A pesquisa ocorre simultaneamente no âmbito do ensino, por meio da inquietação e do processo de investigação que cada componente curricular desperta no discente e deve ser motivado pelo docente. O processo de iniciação científica acontece de forma estruturada e incentivada pelos docentes ao utilizarem metodologias participativas e que associem teoria à prática em diversas atividades curriculares, e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica (PROPIT), por meio da oferta de editais que possibilitem o desenvolvimento de pesquisas e a concessão de bolsas¹⁴.

O corpo docente incentivará a participação dos discentes em projetos e atividades de pesquisa. Haverá orientações sobre a importância da Iniciação Científica e participação em projetos, sejam como bolsistas ou voluntários, fortalecendo assim nossa equipe e desenvolvendo no discente este espírito pesquisador.

Sendo assim, para fortalecer a política de pesquisa adotada pelo curso, pretende-se:

- Incentivar e valorizar a formação de Grupos de estudos e/ou Pesquisas;
- Aprovar projetos de pesquisa e auxiliar na obtenção de recursos junto às agências de financiamento, buscando a valorização da produção científica;
- Estimular o envolvimento dos alunos em atividades de pesquisa, tais como programas e projetos, preferencialmente como bolsistas de iniciação científica;
- Incentivar e apoiar a participação em eventos científicos.

5.7 Política de Extensão

Na área de extensão serão desenvolvidas atividades que possibilitam o exercício crítico e prático dos alunos de Jornalismo. Para a socialização do conhecimento produzido, a extensão surge como meio que permite fortalecer a

¹⁴ Cf. PPC de administração do ICSA, Unifesspa.

relação com a comunidade e, concomitantemente, retroalimentar o ensino, a pesquisa e a própria extensão, gerando assim novos conhecimentos científicos.

A extensão, então, se concretiza como sendo o lugar do exercício da função social do ICSA, aproximando sua vocação técnico/científica ao seu compromisso social e humanizado, local e regional. A pesquisa e extensão funcionam como agentes facilitadores neste processo de interação e criação de ações de melhoria na qualidade de vida da sociedade.

Nesta concepção a extensão aproxima o processo de entendimento entre a teoria-prática auxiliando na formação do jornalista, por meio de ações interdisciplinares e transdisciplinares, com atitudes éticas em suas decisões.

Conforme regulamento dos cursos de graduação da Unifesspa em seus artigos de 61 a 66, as atividades de extensão serão desenvolvidas ao longo do curso e não em apenas um momento estanque.. As atividades de extensão são dialogadas no processo ensino-aprendizagem. Portanto, 10% da carga horário total do curso serão de atividades de extensão, compondo-se de 408 horas. No curso de jornalismo do ICSA serão efetivadas em ações nos meios de comunicação social local e regional (rádios, jornais, TVs, blogs, etc.). Poderão ser realizadas ainda atividades de produção da comunicação junto às escolas públicas, poder público local, em associações e cooperativas do terceiro setor e meio empresarial local e regional.

A proposta de extensão, portanto, se concretizará inicialmente, em três projetos extensionistas:

- 1) compreensão das dinâmicas territoriais e o processo histórico de ocupação da região da BR 222 onde a cidade de Rondon do Pará encontra-se localizada. Os estudantes do curso de jornalismo desenvolverão atividades de visitas junto a organizações como sindicato dos trabalhadores rurais; comunidades indígenas; populações localizadas as margens do rio ararandeuá; moradores da cidade (poetas, músicos, cantores, professores, etc.);
- 2) Oficinas de produção de textos junto aos alunos do ensino fundamental e médio;
- 3) Oficinas de rádio, jornal impresso e audiovisual junto aos alunos do ensino fundamental e médio, associação, cooperativas e ONGs da cidade de Rondon do Pará e municípios vizinhos.

A AGECOM – Agência de Comunicação será também um instrumento de apoio aos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Ela será coordenada por docente do curso de jornalismo, junto a discentes bolsistas e voluntários. Ela deverá oferecer serviços de capacitação e produção de materiais na área de comunicação para a Unifesspa (Institutos e cursos) e a comunidade (associações, cooperativas, sindicatos, secretarias do governo municipal e setor privado). Esses trabalhos poderão ser realizados por discentes dos últimos períodos do curso sob o acompanhamento docente. A AGECOM terá a tarefa de executar e implementar a Política Pública de Comunicação vigente no Instituto. Trata-se de uma comunicação abrangente e planejada que integra Universidade e comunidade, interna e externa, atendendo a demandas institucionais e de interesse público ou coletivo.

5.8. Política de Inclusão Social e Ações Afirmativas

O Instituto de Ciências Sociais Aplicadas está ciente das suas responsabilidades quanto à efetivação da Política de Inclusão Social da Unifesspa, pretendendo colaborar com esse processo com apoio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, no que concerne a oferta de um ensino acessível a todos os alunos. Em parceria com a PROEG pretende-se ainda que sejam criados mecanismos para a formação pedagógica do professor universitário proporcionando-lhe o devido suporte para trabalhar com as questões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem e diferentes sujeitos que compõem a Instituição.

O Departamento de Apoio Psicossociopedagógico – DAPSI - que compõe a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, atua na implementação de políticas de atendimento ao discente que favorecem sua permanência na Unifesspa, conforme preconiza o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI Aditamento (2014-2018). O DAPSI oferece apoio psicopedagógico e social aos discentes com o objetivo de otimizar a aprendizagem, a socialização e o protagonismo dos discentes na sua vida acadêmica¹⁵. Para a garantia da transversalidade da Educação Especial no ensino superior, o curso poderá contar com a assessoria e apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica – NAIA, criado em 2014, com o propósito de:

¹⁵ Disponível em: <<https://proeg.unifesspa.edu.br/dapsi.html>>. Acesso em: 17 de abr. 2018.

[...] contribuir com políticas e práticas institucionais de acessibilidade física, atitudinal e pedagógica de alunos com deficiência, transtorno global e altas habilidades ou superdotação no esforço de minimizar as barreiras que obstaculizam o acesso a espaços, conhecimentos, bens culturais e interações sociais no ambiente universitário.

O NAIA é um espaço pedagógico de atendimento educacional especializado a discentes com deficiência da Unifesspa, que desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão. Surge a partir de experiências acumuladas na área de educação especial desenvolvidas em projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas a partir de 2012. Institucionaliza-se com a nomeação de uma coordenadora especializada na área em abril de 2014 pela administração superior da Unifesspa. Considerando o papel que o NAIA tem de prestar apoio especializado a discentes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, conforme as orientações da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

Observando o que preconiza as orientações do Regulamento de Ensino de Graduação, a respeito da política de inclusão acadêmica, sempre que houver demanda, a Administração Superior da Unifesspa será acionada para disponibilização de recursos orçamentários e financeiros para adequação e atendimento ao discente, conforme estabelece o artigo 112 (UNIFESSPA/PROEG, 2014).

A Unifesspa assume como Política de ações afirmativas a reserva de vagas específicas para pessoas com deficiência (PCD), assim como o acréscimo de vagas para populações quilombolas e indígenas, conforme resolução da Unifesspa Nº 22, de 13 de Novembro de 2014, nos cursos de graduação da Unifesspa a cada grupo mencionado anteriormente.

O que demonstra a preocupação institucional em possibilitar o acesso a educação superior aos grupos étnicos, o que corrobora a necessidade de parceria com as Pró-reitorias e Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão presentes na instituição¹⁶.

¹⁶ Cf, PPC do curso de Administração do ICESA, Unifesspa.

6. PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

O Colegiado do curso de jornalismo deve elaborar e aprovar o plano de trabalho de cada semestre no final do semestre anterior. Tal prática deve viabilizar o planejamento e realização do semestre letivo. Em outras palavras, ao final de cada semestre letivo deverão ser definidas as atividades de ensino, pesquisa e extensão para o próximo semestre, com a participação dos professores da Faculdade.

De acordo com Regulamento de Graduação da Unifesspa (Cap. X; Art. 88,89, § 1,2 e 3)¹⁷, o programa e o conteúdo das Atividades Curriculares de cada Curso serão definidos no âmbito da Subunidade e caberá a estas reunir os docentes responsáveis pelas Atividades Curriculares em cada período letivo, para fins de planejamento, acompanhamento e avaliação. As reuniões de planejamento e avaliação de cada período letivo terão períodos definidos no Calendário Acadêmico e os programas e planos de ensino serão elaborados e aprovados de forma coletiva pelo Conselho da Faculdade.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.1 *Concepção e Princípios da Avaliação*

O processo avaliativo merece uma reflexão crítica sobre os avanços, resistências e dificuldades frente ao processo ensino-aprendizagem proposto pela Universidade, centrada na dimensão integral e dialógica. Portanto, se a função social da universidade é formação integral do indivíduo por meio do desenvolvimento de suas competências e habilidades, torna-se imprescindível superar as formas tradicionais de avaliação para um modelo de avaliação mais formativo e reflexivo, contínuo e diagnóstico do processo ensino-aprendizagem.

A sociedade que se pretende construir tem sua concepção na formação do homem e perpassa pela educação, pela formação ética e profissional, e ocorre uma divergência em muitos momentos entre a proposta da educação e a prática efetiva, parte disto refere-se a um planejamento formal e engessado onde os professores esquecem a realidade e os objetivos que norteiam a formação do ser humano. Segundo Hadji (2001)¹⁸, avaliação formativa é aquela que se situa no centro da ação

¹⁷ Disponível em: <https://www.unifesspa.edu.br/images/documentos/Regul_de_Graduacao.pdf>. Acesso em: 17 de abr. 2018.

¹⁸ HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

de formação. É a avaliação que proporciona o levantamento de informações úteis à regulação do processo ensino – aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino.

No curso de jornalismo os princípios da avaliação se fundamentam na concepção formativa e colaborativa entre docentes e discentes do curso e do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, em uma perspectiva integral e dialógica, articulando ensino, pesquisa e extensão. Ao caracterizar tal avaliação, Hadji apud Caseiro e Gebran (2008)¹⁹ apontam:

“...que ela deve ser informativa, à medida que informa os atores do processo educativo. Neste sentido, ela informa o professor dos efeitos reais de sua intervenção pedagógica, possibilitando que ele regule sua ação a partir disso. O aluno percebe onde está, toma consciência das dificuldades que encontra e pode tornar-se capaz de reconhecer e corrigir seus próprios erros. A continuidade é outra característica da avaliação formativa, que deve estar inscrita no centro do processo educativo, formativo, proporcionando uma articulação mais eficaz e constante entre coleta de informações e ação remediadora”.

O processo de transformação que deve ocorrer em uma avaliação inicia-se parte de um diagnóstico da realidade possa ser atribuída decisões sobre o que fazer para superar os problemas identificados, é a inserção do aluno num processo de intervir na realidade de forma reflexiva, compreensiva e relacional. A modernidade exige uma nova visão da avaliação, ela deve ser construída por práticas inovadoras, onde os processos de solução e uso do conhecimento são mais valorizadas que a capacidade de armazená-lo.

Diante do exposto o que se requer do aluno é que seja capaz de pensar, de interpretar a informação disponível, de desenvolver habilidades, de construir alternativas, de dominar processos que levem a novas investigações, de desenvolver o espírito crítico entre outras características extremamente necessárias frente as novas demandas do mundo atual. O professor tem de substituir a resposta pronta que dá aos alunos pela capacidade de (des) construir com eles o conhecimento. Portanto, os princípios fundamentais da avaliação devem indicar

¹⁹ CASEIRO, Cíntia Camargo Furquim e GEBRAN, Raimunda Abou. **Avaliação formativa: concepção, práticas e dificuldades.** In Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 141-161, jan./dez. 2008.

continuidade, participação, diversidade, a partir de uma concepção de formação ampla do aluno cidadão.

7.2 Avaliação da Aprendizagem

A proposta do curso de Jornalismo é de que o processo de avaliação deixe de ser um mero instrumento punitivo para ser um mecanismo eficiente de avaliação da aprendizagem, estendendo-se de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente. Para tanto as políticas educacionais, as reformas e inovações do sistema educacional, e as reformulações dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas devem ser constantes e amplas.

Em relação ao desempenho escolar a avaliação acontece para medir o desenvolvimento do discente em relação ao processo ensino-aprendizagem, de acordo com seu aprimoramento. Com isso a avaliação tem as seguintes características:

- ✓ Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno;
- ✓ Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- ✓ Fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- ✓ Possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

A avaliação do desempenho escolar será realizada por componente curricular, mensurando os aspectos de frequência e aproveitamento que comprovem eficiência nos estudos, trabalhos escolares e pesquisas, garantindo conforme resolução dos cursos de graduação da UNIFESSPA a aprovação ou reprovação ao discente.

Para fins de avaliação qualitativa e quantitativa dos conhecimentos serão atribuídos aos alunos da graduação e da pós-graduação os seguintes conceitos, equivalentes às notas:

EXC- Excelente (9,0- 10,0)

BOM- Bom (7,0- 8,9)

REG- Regular (5,0- 6,9)

INS- Insuficiente (0- 4,9)

Os critérios de avaliação do ensino superior e profissional obedecerão ao que dispuser os seus regulamentos específicos.

Considerar-se-á aprovado o discente que, na disciplina ou atividade correspondente, obtiver o conceito REG, BOM, ou EXC e pelo menos setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades programadas. Além destes, podem ser atribuídas denominações que caracterizem as situações em que o discente não obteve frequência mínima exigida (Sem Frequência) ou para aqueles que não cumpriram as atividades programadas (Sem Avaliação).

Compete ao docente apresentar e discutir com os discentes, no início da atividade curricular, os critérios que nortearão o processo de avaliação. Assim como as metodologias, os instrumentos avaliativos também deverão ser diversificados com a utilização de provas escritas, apresentação de trabalhos, elaboração de projetos, produção de relatórios, entre tantas outras que poderão ser propostas pelo corpo docente ao planejarem as atividades.

Conforme Regulamento de Ensino e Graduação da Unifesspa (art. 94-98) os procedimentos de avaliação das Atividades Curriculares serão propostos pelo docente e referendados em reunião semestral de planejamento, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso e o planejamento do período letivo. É importante ressaltar que aspectos como assiduidade, frequência e aproveitamento serão observados e a frequência mínima será de 75% das atividades ministradas.

Em caso o aluno não alcance a média de aprovação poderá ser realizada uma avaliação substitutiva, conforme Regulamento de Ensino e Graduação da Unifesspa (Art. 98) que estabelece: “a Avaliação Substitutiva será uma oportunidade oferecida ao discente que não obteve conceito à aprovação na Atividade Curricular, mas com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). A Avaliação Substitutiva não se aplicará a Atividades Curriculares de natureza essencialmente prática. O conceito final deverá ser substituído pelo novo conceito obtido com a realização da Avaliação Substitutiva, nos prazos fixados no Calendário Acadêmico”.

7.3 Avaliação do Ensino

O Regulamento do Ensino de Graduação da Unifesspa (RESOLUÇÃO Nº 008, DE 20 DE MAIO DE 2014) determina que a avaliação das atividades didático-

pedagógicas deve ocorrer ao término de cada período letivo e, tal processo de avaliação de desempenho, de modo geral, é uma ação sistemática de análise das condições e resultados do desempenho de cada profissional em função de suas atividades, metas, e resultados a serem alcançados, competências e potencial a serem desenvolvidas.

O desempenho ao ser avaliado deve considerar indicadores como meta, objetivos e resultados esperados, tanto da Unidade, quanto da organização e competências (conhecimento, habilidade e atitude) a serem desenvolvidos. Com relação à avaliação dos docentes por parte do corpo discente, estes são orientados pela direção do ICESA (a partir de diretrizes estabelecidas pela PROEG) a responderem um questionário eletrônico, específico a esse fim, onde avaliam (metodologia utilizada, o conteúdo abordado, a relação educador-educando, infraestrutura e referencial bibliográfico, entre outros) e dão sugestões a respeito das atividades desenvolvidas pelos professores. É essencial que além da avaliação realizada pelos discentes, o professor realize uma auto-avaliação e a partir disso possa refletir sua prática pedagógica e verificar o que é possível e necessário ser alterado.

7.4 Avaliação do Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Unifesspa tem como base referenciais teóricos de políticas acadêmicas, do processo ensino-aprendizagem e, também, subjacente à ação do docente que, em condições próprias do trabalho humano, mantém autonomia para fazer seleção de conteúdos e de atividades didático-pedagógicas mais adequadas aos discentes, segundo seus interesses, fragilidades e potencialidades, bem como a utilização de “cases” experimentados ou ilustrados na sociedade como forma de facilitar o entendimento prático das teorias da administração.

É salutar que o presente projeto não é por si só um documento estanque e sim de constante evolução, por isso além de sua avaliação projetada deve estar em consonância com as mudanças ocorridas no ambiente organizacional, sem projeção de data ou momento na história. É um ver ao largo, como extraído da metodologia, o presente projeto deve aumentar a compreensão dos discentes e também dos docentes acerca da ciência da administração.

Neste sentido, no que diz respeito a avaliação do PPC pretende-se realizar reuniões, com o Núcleo Docente Estruturante, para avaliar as atividades desempenhadas, o que permitirá identificar pontos do projeto que precisem ser aperfeiçoados. Tais momentos terão como suporte observações advindas dos docentes, discentes e técnico-administrativos que responderão a questionários para este fim, elaborado e orientado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante –NDE será composto pelos docentes do curso de jornalismo e será um dos instrumentos de avaliação, devendo se reunir mensalmente para acompanhar e propor alterações no Projeto Pedagógico de Curso, bem como a sua implementação. A coordenação do curso, em conjunto com o NDE, realizará atividades avaliativas junto aos alunos do curso semestralmente.

8. INFRAESTRUTURA

8.1. Docentes

Para a integralização total do curso, o ICSA receberá de acordo com a indicação e disponibilidade de outros institutos docentes de áreas diferentes do conhecimento para trabalharem componentes curriculares de sua área.

O ICSA prevê em sua estrutura docente, conforme ordem de ingresso na Unifesspa, incentivo a qualificação por meio de flexibilização no horário de suas atividades, facilitando assim a melhoria na qualificação de seus docentes.

QUADRO 2 – RELAÇÃO DE DOCENTES EFETIVOS DO ICSA/UNIFESSPA

NOME DO DOCENTE	DO	TITULAÇÃO	Regime de Trabalho
Marcus Felipe Frota Gama		Mestre	40 horas DE
Carlos Cesar Santos		Mestre	40 horas DE
Ciro de Lima Campão		Mestre	40 horas DE
Daniella Del Lama		Mestre	40 horas DE
Djalma Matos da Silva Junior		Graduado	40 horas DE
Erica Jucio dos Reis Ferreira		Mestrado	40 horas DE

Gabriel Moraes de Outeiro	Mestre	40 horas DE
Gustavo Passos Fortes	Mestre	40 horas DE
Hugo Azevedo Rangel de Morais	Mestre	40 horas DE
Jardson Edson Guedes da Silva Almeida	Mestre	40 horas DE
Jax Nildo Aragão Pinto	Mestre	40 horas DE
José Augusto Tavares Ferreira	Mestre	40 horas DE
Leandro de Oliveira Ferreira	Doutor	40 horas DE
Marcilene Feitosa Araújo	Doutora	40 horas DE
Mario Cesar Sousa de Oliveira	Mestre	40 horas DE
Marlla de Oliveira Feitosa	Mestre	40 horas DE
Miraci Matos do Carmo	Especialista	40 horas DE
Noberto Ferreira Rocha	Mestre	40 horas DE
Rafael Ramon Fonseca Rodrigues	Mestre	40 horas DE
Rogério Ruas Machado	Doutor	40 horas DE
Tiago Soares Barcelos	Mestre	40 horas DE

**QUADRO 3 - PREVISÃO DE CONTRATAÇÃO DE DOCENTES PARA O CURSO
DE JORNALISMO DO ICSA**

TEMA DO CONCURSO	Nº DE VAGAS	REQUISITOS PARA O CARGO ADJUNTO A
Teorias da Comunicação	01	Graduação em Jornalismo ou em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade Propaganda, Multimídia com Doutorado em Comunicação ou nas áreas de Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas ou Letras e Linguística e multidisciplinar
Teoria e História do Jornalismo	01	Graduação em Jornalismo ou em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo com Doutorado em Comunicação ou nas áreas de Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas ou Letras e Linguística e multidisciplinar
Jornalismo impresso e Editoração	01	Graduação em Jornalismo ou em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo com Doutorado em Comunicação ou nas áreas de Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas ou Letras e

		Linguística e multidisciplinar
Radiojornalismo	01	Graduação em Jornalismo ou em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, Rádio e TV, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Multimídia com Doutorado em Comunicação ou nas áreas de Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas ou Letras e Linguística e multidisciplinar
Fotojornalismo	01	Graduação em Jornalismo ou em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, Rádio e TV, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Cinema, Artes Visuais, Multimídia com Doutorado em Comunicação ou nas áreas de Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas ou Letras e Linguística e multidisciplinar
Telejornalismo	01	Graduação em Jornalismo ou em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, Rádio e TV, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Cinema, Artes Visuais com Doutorado em Comunicação ou nas áreas de Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas ou Letras e Linguística e multidisciplinar
Planejamento Gráfico e Produção Multimídia	01	Graduação em Multimídia ou em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, Rádio e TV, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Cinema, Artes Visuais, Comunicação Visual, Design, Comunicação Multimídia, Ciência da Informação com Doutorado em Comunicação ou nas áreas de Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas ou Letras e Linguística e multidisciplinar
Ciberjornalismo	01	Graduação em Jornalismo ou em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, Rádio e TV, Publicidade e Propaganda, Comunicação Multimídia com Doutorado em Comunicação ou nas áreas de Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas ou Letras e Linguística e multidisciplinar
Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa	01	Graduação em Relações Públicas ou em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, Rádio e TV, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Marketing com Doutorado em Comunicação ou nas áreas de Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas ou Letras e Linguística e multidisciplinar
Mídia e História Social da Amazônia	01	Graduação em Jornalismo ou em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, Rádio e TV, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, História, Ciência Política com Doutorado em Comunicação ou nas áreas de Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas ou Letras e Linguística e multidisciplinar

8.2 Técnicos

QUADRO 4 – RELAÇÃO DE TÉCNICOS EFETIVOS DO ICSA/UNIFESSPA			
Nome do Servidor	Titulação	Regime de trabalho	Cargo
Ana Lúcia Costa Souza	Graduada	40h	Pedagogo-Área
Hully Thacyana da Costa Coelho	Graduado	40h	Bibliotecário
José Roberto Monteiro Campos	Especialista	40h	Secretário executivo
Mariel de Jesus Teixeira	Especialista	40h	Técnico em Tecnologia da Informação
Romário de Sousa Madalena	Médio	40h	Assistente em administração
Tiago de Souza Araújo	Graduado	40h	Assistente em administração

QUADRO 5 - PREVISÃO DE CONTRATAÇÃO DE TÉCNICOS			
Nome do Servidor	Titulação	Regime de trabalho	Cargo
1 vaga	Graduado (a)	40h	Técnico em assuntos educacionais
1 vaga	Graduado (a)	40h	Administrador
1 vaga	Nível Médio	40h	Assistente Administrativo

8.3. Instalações

No dia 02 de fevereiro de 2017 foi inaugurado o prédio novo do Campus Universitário de Rondon do Pará que tem 2 mil m² de área construída, espaço, oferecendo uma nova e ampla estrutura aos discentes, sociedade e servidores do Campus. Com um investimento de mais de R\$ 4 milhões, o prédio conta com biblioteca, doze salas de aula com capacidade para 40 alunos cada, três mini-auditórios e salas administrativas. O destaque da obra é a biblioteca construída no pavimento térreo que possui 197,72 m². Além das áreas de estudo coletivas e individuais, a biblioteca oferece duas salas climatizadas para receber grupos de estudos. Com a finalização da obra, o ICSA triplicou sua área total, passando de 690,80 m² para 2.670,64 m² de área construída.

Todas as salas possuem um padrão de 8x6 metros o que perfaz um total 48m² de dimensão, com luminosidade, acústica e ventilação adequadas. Com um mobiliário ergonomicamente correto, para garantir a saúde discente e do docente, para um conforto e melhoria na qualidade todas as salas são climatizadas.

O campus conta também com uma sala de 8x12 um total de 96m² mobiliado com bancadas, cadeiras almofadadas e 20 computadores da marca HP, com sinal *wifi*, para consulta dos alunos. No plano de expansão o laboratório irá contar com 40 máquinas.

8.4 Recursos

Segue abaixo a descrição dos equipamentos e mobiliários alocados nas salas do curso de Jornalismo utilizadas no ICSA – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas no campus de Rondon do Pará.

QUADRO 6 - EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS ALOCADOS NAS SALAS DO CURSO DE JORNALISMO UTILIZADAS NO ICSA

Sala	Equipamentos	Mobiliário
01	10 computadores marca HP com wifi 01 Aparelho de Ar condicionado 32000 Btus*	Mesa de Professor* Cadeira do Professor* 50 cadeiras almofadadas* 10 bancadas*
02	01 Aparelho de Ar condicionado 24000 Btus	1 mesa de professor 1 cadeira de professor 40 cadeiras universitárias
03	01 Aparelho de Ar condicionado 24000 Btus	1 mesa de professor 1 cadeira de professor 40 cadeiras universitárias
04	Vazio	1 mesa de professor 1 cadeira de professor 40 cadeiras universitárias
Administrativo	06 computadores marca HP;	12 mesas de escritório;

	02 Impressoras marca Samsung tipo toner; 01 Impressora Colorida; 01 Aparelho de Ar condicionado 24000 Btus	12 cadeiras de escritório; 12 cadeiras fixa escritório;
01	30 computadores marca HP com wifi	Mesa de Professor Cadeira do Professor 50 cadeiras almofadadas 10 bancadas
02	01 Aparelho de Datashow 01 Aparelho de Ar condicionado 24000 Btus	
03	01 Aparelho de Datashow 01 Aparelhos de Ar condicionado 24000 Btus	
04	01 Aparelho de Datashow 02 Aparelhos de Ar condicionado 24000 Btus	Vazio
05	01 Aparelho de Datashow 02 Aparelhos de Ar condicionado 24000 Btus	1 mesa de professor 1 cadeira de professor 40 cadeiras universitárias
06	01 Aparelho de Datashow 02 Aparelhos de Ar condicionado 24000 Btus	1 mesa de professor 1 cadeira de professor 40 cadeiras universitárias
Biblioteca	05 Computadores 02 Impressoras 01 Aparelho de ar condicionado	Mesa Cadeiras Prateleiras
Administrativo	01 Aparelho de Ar condicionado 24000 Btus	
Sala Empresa Junior	02 Computadores 01 Impressora 01 Aparelho de Ar condicionado	Mesa Cadeiras Armário

Com base na Resolução N° 1, de 27 de setembro de 2013, que “institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências”, o presente material tem por objetivo levantar as demandas necessárias para aquisição de equipamentos indispensáveis à criação de Laboratórios que atendam ao curso de Jornalismo a ser implantado na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, no Campus de Rondon do Pará, em prédio já em fase de construção avançada. A criação de tais laboratórios, além de Biblioteca Setorial e Hemeroteca, se justifica pelo cumprimento das exigências do Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia, que destacam a necessidade de formar profissionais capazes de lidar com o tratamento jornalístico da informação no contexto das novas tecnologias. **A resolução n° 1, de 27 de setembro de 2013**, ressalta tal necessidade em seu Artigo 4°: “A elaboração do projeto pedagógico do curso de bacharelado em Jornalismo deverá observar os seguintes indicativos: V - preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;” A mesma resolução destaca em seu Artigo 9° a obrigatoriedade da orientação combinada entre teoria e prática já a partir do primeiro semestre letivo, com o uso de laboratórios: “A organização curricular deverá valorizar o equilíbrio e a integração entre teoria e prática durante toda a duração do curso, observando os seguintes requisitos: II - distribuição das atividades laboratoriais, a partir do primeiro semestre, numa sequência progressiva, até a conclusão do curso, de acordo com os níveis de complexidade e de aprendizagem”; Para atender às exigências do MEC, além dos espaços de sala de aula, ambientes para professores, salas de reunião e afins, é necessária ainda, de acordo com as **Referências Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura** (2010, página 73), a criação de laboratórios de: Redação Jornalística; Telejornalismo; Radiojornalismo; Planejamento Gráfico em Jornalismo; Fotojornalismo; Informática com programas especializados. Hemeroteca. Agência Experimental de Notícias. Biblioteca com acervo específico e atualizado.

QUADRO 7 – EQUIPAMENTOS PARA LABORATÓRIO DE JORNALISMO

JORNALISMO – RONDON DO PARÁ		
LABORATÓRIO DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA		
ESPECIFICAÇÃO		
Nº	ITEM / DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	<p>COMPUTADOR PC COM MONITOR, MOUSE E TECLADO INCLUSOS.</p> <p>ESPECIFICAÇÕES: SLOTS PCIE X1: 02 SLOTS PCIE X16: 01; PLACA DE VÍDEO: COMPARTILHADA; DRIVE ÓPTICO: DVD+RW DUAL LAYER ; REDE: 10/100/1000 MBPS: FONTE: 180 WATTS; GABINETE: MINI TORRE; SISTEMA OPERACIONAL INCLUSO; DIMENSÕES APROXIMADAS: 0,3 X 0,6 X 0,5 M; PROCESSADOR: 3,6 GHZ; MEMÓRIA: TAMANHO: 4GB (1X4GB); TIPO: DDR3 1600 MHZ; TAMANHO MÁXIMO SUPORTADO: 16GB; CONEXÕES: USB 2.0: 04 - USB 3.0: 2 - VGA: 01 - SERIAL: 01 - DISPLAY PORT: 01 TECLADO: - COR: PRETO - CONEXÃO: USB 2.0 - PADRÃO: ABNT 2 + TECLADO NUMÉRICO - MULTIMÍDIA MOUSE: COR: PRETO - CONEXÃO: USB 2.0; NÚMERO DE BOTÕES: 3 - TECNOLOGIA: ÓPTICO</p>	31
02	<p>ESTABILIZADOR DE TENSÃO ESPECIFICAÇÕES: 1000 VA; TENSÃO DE ENTRADA 100 / 240 V ~; TENSÃO DE SAÍDA 110V.</p>	31
03	<p>PROJETOR MULTIMÍDIA ESPECIFICAÇÕES: TECNOLOGIA 3D E RESOLUÇÃO DE 1600 X 1200; RESOLUÇÃO NATIVA: SVGA (800 X 600)RESOLUÇÃO SUPOSTADA: VGA(640 X 480) ATÉ UXGA(1600 X 1200) CONTRASTE: 13000:1BRILHO: 3200ALLÂMPADA: 45006000650010000 HORASTAMANHO DA IMAGEM: 36-300ALTO-FALANTE: SIM3D: SIMCONSUMO DE ENERGIA270W NORMAL, ECO 220W, STANDBY CONEXÕES02 X D-SUB IN 15PIN01 X D-SUB OUT 15PIN01 X VÍDEO COMPONENTE (RCA)01 X S-VIDEO IN (MINI DIN 4PIN)01 X HDMI01 X AUDIO IN (MINI JACK)01 X AUDIO OUT (MINI JACK)01 X USB (TYPE B)01 X RS232 (DB-9PIN)01 X IR RECEIVER X1INFORMAÇÕES ADICIONAISVOLTAGEM: AC100 A 240V .ITENS INCLUSOS01 X PROJETO01 X PROTETOR DE LENTE01 X CONTROLE REMOTO COM BATERIA01 X CABO DE FORÇA01 X MANUAL DO USUÁRIO EM CD E DECLARAÇÕES REGULAMENTARES01 X GUIA DE</p>	01

	INÍCIO RÁPIDO01 X CARTÃO DE GARANTIA01 X CABO VGA(D-SUB 15PIN)	
04	SUORTE PARA PROJETER. ESPECIFICAÇÕES: PERMITE VÁRIAS POSIÇÕES NOS EIXOS VERTICAL, HORIZONTAL E DIAGONAL E ARTICULAÇÕES DE ÂNGULOS NA DOBRA SECUNDÁRIA, TUDO PARA PROPORCIONAR O MELHOR AJUSTE DE IMAGEM DO SEU PROJETER E/OU DATASHOW.	01
05	TELA DE PROJEÇÃO: DIMENSÕES: 1,50M X 1,50M; ÁREA - 84 POLEGADAS (1,50M X 1,50M) ENROLAMENTO: - MANUAL TECIDO: - VINIL CONVENCIONAL 1.0 TUBOS: - SUPERIOR E INFERIOR EM CHAPA GALVANIZADA COM ACABAMENTO EM PINTURA EPÓXI PRETA CARACTERÍSTICAS: - TELA COM FIXAÇÃO INDEPENDENTE, SUSTENTAÇÃO POR TRIPÉ - TELA EM PLÁSTICO VINIL - ENROLAMENTO MANUAL - ÁREA VISUAL: 150 X 150 CM, 84'' - TUBOS SUPERIOR E INFERIOR EM AÇO GALVANIZADO.	01
06	IMPRESSORA LASER IMPRESSORA LASER PARA IMPRESSÃO FOTOGRÁFICA	02

JORNALISMO – RONDON DO PARÁ

LABORATÓRIO DE TELEJORNALISMO

ESPECIFICAÇÃO

Nº	ITEM / DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	CÂMERA DE VÍDEO PROFISSIONAL. CARACTERÍSTICAS: DISPÕE DE UM ÚNICO SENSOR MOS COM RESOLUÇÃO DE 4K, QUE CAPTA ATÉ 12 PARADAS DE GAMA DINÂMICA COM V-LOG L CURVA DE GAMA. A CÂMERA DE VÍDEO SUPORTA A PRODUÇÃO DCI 4K EM 24 FPS, 4K UHD EM ATÉ 60 FPS, E HD DE ATÉ 120 FPS. GRAVAÇÃO 4K PARA MP4 OU MOV E OFERECE GRAVAÇÃO AVCHD DE 1920 X 1080 DE VÍDEO HD; LENTE ZOOM 13X INTEGRADO COM TRÊS ANÉIS DA LENTE QUE LHE DÃO O CONTROLE MANUAL SOBRE FOCO, ZOOM E ÍRIS. A CÂMERA GRAVA EM CARTÕES SD; POSSUI TIMECODE IN / OUT, UMA SAÍDA DE VÍDEO 3G-SDI PARA VÍDEO HD, E HDMI; UM CONECTOR HDMI QUE FORNECE SAÍDA DE 4K. LENTE DE 29,5 PARA 384,9 MILÍMETROS EM UMA CÂMERA 35MM; RANHURAS DUPLAS PARA CARTÃO SD GRAVAÇÃO EM REVEZAMENTO, BACKUP E MODOS SIMULTÂNEOS.	06

02	TRIPÉ DE CÂMERA PROFISSIONAL. CARACTERÍSTICAS: TRIPÉ E DOLLY PARA CÂMERA DE TELEVISÃO DIGITAL (PARA KIT DO TIPO CÂMERA PARA ESTÚDIO DE TELEVISÃO DIGITAL); - TRIPÉ HIDRÁULICO PARA CÂMERA DE TV DIGITAL COM CABEÇA PADRÃO; - ACOMPANHADO DE DOLLY.	05
03	TELEPROMPTER CARACTERÍSTICAS: CÂMARA ESCURA EM TECIDO HELANCA; PAR DE MÁSCARAS ANTI-OFUSCAMENTO EM TECIDO; CABO VGA 10 M; MONITOR LED 18,5" NOVO COM GARANTIA; MANÍPULO DE ¼" OU 3/8" PARA FIXAÇÃO DA CÂMERA; SUPORTE TELESCÓPICO PARA TABLETS; ADAPTADOR PARA MONITOR COM FURAÇÃO TRASEIRA; ADAPTADOR PARA HANDYCAM E DSLR; EMPUNHADURA EMBORRACHADA; VIDRO DE CRISTAL ÓPTICO PARA MONITORES DE ATÉ 18,5"; SOFTWARE MULTIPLATAFORMA INCLUSO.	02
04	ILUMINADOR LED PARA ESTÚDIO CARACTERÍSTICAS: PAINEL DE LED COM 500 LEDS; INTENSIDADE DE LUZ: 2200 LUX A 1 METRO E 500 LUX A 2 METROS, A INTENSIDADE DE LUZ PODE SER REGULADA POR DIMMER. TEMPERATURA DE COR: 5600-6200K (1M); 4 MODOS DE OPERAÇÃO PARA DIRECIONAMENTO DE LUZ PERSONALIZADO, PARA ACIONAMENTO INDIVIDUAL DOS 4 BANCOS DE LEDS; DIMMER PARA AJUSTE DE INTENSIDADE DA LUZ; 4 BANDEIRAS PRATEADAS REFLETIVAS INCLUSAS (EFEITO SOFT BOX, HAZE); ENCAIXE PARA SUPORTE DE TRIPÉ NA PARTE INFERIOR; ALÇA SUPERIOR PARA FACILITAR O MANUSEIO E TRANSPORTE; ESTRUTURA ROBUSTA E RESISTENTE; VIDA ÚTIL DOS LEDS: 50.000 HORAS; FONTE DE ALIMENTAÇÃO 110V E 220V, O APARELHO É BIVOLT; CORPO DE ALUMÍNIO; PARA SER UTILIZADO EM ENERGIA AC; FUSÍVEL: 5 A.	06
05	CARTÕES DE MEMÓRIA SD 64 GB CLASSE 10 COM ADAPTADOR SD / MICROSD.	50
06	COMPUTADOR PC COM MONITOR, MOUSE E TECLADO INCLUSOS. ESPECIFICAÇÕES: SLOTS PCIE X1: 02 SLOTS PCIE X16: 01; PLACA DE VÍDEO: COMPARTILHADA; DRIVE ÓPTICO: DVD+RW DUAL LAYER ; REDE: 10/100/1000 MBPS: FONTE: 180 WATTS; GABINETE: MINI TORRE; SISTEMA OPERACIONAL INCLUSO; DIMENSÕES APROXIMADAS: 0,3 X 0,6 X 0,5 M; PROCESSADOR: 3,6 GHZ; MEMÓRIA: TAMANHO: 4GB (1X4GB); TIPO: DDR3 1600 MHZ; TAMANHO MÁXIMO SUPOSTADO: 16GB; CONEXÕES: USB 2.0: 04 - USB 3.0: 2 -	01

	VGA: 01 - SERIAL: 01 - DISPLAY PORT: 01 TECLADO: - COR: PRETO - CONEXÃO: USB 2.0 - PADRÃO: ABNT 2 + TECLADO NUMÉRICO - MULTIMÍDIA MOUSE: COR: PRETO - CONEXÃO: USB 2.0; NÚMERO DE BOTÕES: 3 - TECNOLOGIA: ÓPTICO	
07	MICROFONE DE LAPELA DUPLO MICROFONE DE LAPELA DUPLO PARA USO EM CÂMERAS DSLR; FREQUÊNCIA DE RESPOSTA: 20HZ ~ 16KHZ; PADRÃO POLAR OMNIDIRECIONAL; SENSIBILIDADE: -65DB; IMPEDÂNCIA: 600 OHMS; CABO COM PLUG STEREO DE 3,5MM (P2); ALIMENTAÇÃO: 1,5V (PILHA AA); COMPRIMENTO DO FIO DA CÂPSULA ATÉ A BASE DE NO MÍNIMO 1 METRO; COMPRIMENTO DO FIO DA BASE ATÉ A FILMADORA DE NO MÍNIMO 3 METROS.	05
08	MICROFONE DIRECIONAL SEM FIO PORTÁTIL (42/44 – 638 A 662 MHZ). SAÍDA MINIJACK STEREO COM CONTROLE DE VOLUME; MINI CABO XLR INCLUSO; DISPLAY DE LCD NO RECEPTOR; RECEPTOR ALIMENTADO COM DUAS BATERIAS AA; RECEPTOR COM 188 FREQUÊNCIAS UHF SELECIONÁVEIS; POSSIBILIDADE DE DE SELEÇÃO DE ALIMENTAÇÃO DE SAÍDA DO TRANSMISSOR DE 5 MW E SAÍDA DE 30 MW	05
09	TRICASTER SWITCHER DE PRODUÇÃO AO VIVO, COM ENTRADA PARA ATÉ 4 CÂMERAS VIA CONEXÃO POR SDI, QUADRO DE ENTRADAS VIRTUAIS M/E; CENÁRIO VIRTUAL EM 3D; GERADOR DE CARACTERES INCLUSO; MIXER DE ÁUDIO INCLUSO; REPRODUÇÃO E GRAVAÇÃO EM VÍDEO FULL HD; TRANSMISSÃO AO VIVO POR STREAMMING; COMPATÍVEL COM MONITOR DE MULTIVISÃO. STREAMING HD AO VIVO COM GRAVAÇÃO SIMULTÂNEA COM PRÉAJUSTES DE RESOLUÇÃO 720p, INCLUINDO STREAMING RTMP USANDO CODEC H264. SUPORTE NATIVO USTREAM E LIVESTREAM INTEGRADO. EXPORT COM DIVERSOS FORMATOS DE MÍDIA SD EHD; PUBLICAÇÃO INSTANTÂNEA DE VÍDEOS EM REDES SOCIAIS. FONTES DE REDES COMPATÍVEIS INCLUSAS (DISPOSITIVOS AIR PLAY SEM FIO/ VIDEO SOBRE FONTE IP/STREAM RTMP OU RTSP/ FONTES DE VÍDEO STREAMING HTTP).	01
10	ESTAÇÃO DE TRABALHO – ILHA DE EDIÇÃO – PROCESSADOR TURBO BOOST DE ATÉ 3,9GHz, 16GB DE	06

	MEMÓRIA; 256GB DE SSD; SOFTWARE DE EDIÇÃO DE VIDEO COM TIMELINE MAGNÉTICA INCLUSO; TECLADO COMPATÍVEL E MOUSE INCLUSOS; CONEXÕES: 4 USB 3.0, 6 THUNDERBOLT 2, DUAL GIGABIT ETHERNET, HDMI 1.4 ULTRA HD, MINICONECTOR DE SAÍDA DE ÁUDIO DIGITAL/ÓPTICA/SAÍDA ANALÓGICA COMBINADA, MINICONECTOR DE FONE DE OUVIDO.	
11	MONITOR LED 29"	10

JORNALISMO – RONDON DO PARÁ		
LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO		
ESPECIFICAÇÃO		
Nº	ITEM / DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	GRAVADOR DE ÁUDIO DIGITAL. GRAVADOR DE ÁUDIO DIGITAL PORTÁTIL DE MÃO COM SISTEMA DE MICROFONES INTERCAMBIÁVEIS; CÁPSULA DE MICROFONE TIPO XY; MICROFONE SHOTGUN INCLUSO; DUAS ENTRADAS PARA MICROFONE EXTERNO TIPO XLR; POSSIBILIDADE DE GRAVAÇÃO EM ATÉ QUATRO CANAIS; TELA DE LCD; PORTA USB 2.0 E/ OU 3.0; ARMAZENAMENTO DE GRAVAÇÕES DE ÁUDIO EM CARTÕES DE MEMÓRIA SD; ESPUMA PARA MICROFONES INCLUSA; CABO USB INCLUSO;	10
02	MICROFONE DIRECIONAL SEM FIO PORTÁTIL (42/44 – 638 A 662 MHZ). SAÍDA MINIJACK STEREO COM CONTROLE DE VOLUME; MINI CABO XLR INCLUSO; DISPLAY DE LCD NO RECEPTOR; RECEPTOR ALIMENTADO COM DUAS BATERIAS AA; RECEPTOR COM 188 FREQUÊNCIAS UHF SELECIONÁVEIS; POSSIBILIDADE DE DE SELEÇÃO DE ALIMENTAÇÃO DE SAÍDA DO TRANSMISSOR DE 5 MW E SAÍDA DE 30 MW	05
03	MESA DE ÁUDIO (MIXER) 33 FADERS MOTORIZADOS; 32 ENTRADAS XLR ANALÓGICAS /TRS; EXPANSÃO PARA ATÉ 48 CANAIS; 20 AUXILIARES BUSES (8 MONO + 6 STEREO); 16 SAÍDAS XLR ANALÓGICAS; GRAVAÇÃO E REPRODUÇÃO ATÉW 34 CANAIS VIA USB 2.0.	01

04	MICROFONE PARA LOCUÇÃO MICROFONE PADRÃO POLAR CARDIÓIDE; IMPEDÂNCIA 150 OHMS; RELAÇÃO SINAL/RUÍDO (94 DB SPL@ 1KHZ) 84,5DB; CONECTOR XLR MACHO PROFISSIONAL DE 3 PINOS	05
05	CARTÕES DE MEMÓRIA SD 32 GB CLASSE 10 COM ADAPTADOR SD / MICROSD.	100
06	PEDESTAL PARA MICROFONE PEDESTAL MICROFONE, MATERIAL BASE SUSTENTAÇÃO FERRO, TIPO DE MESA, FORMATO BASE REDONDO, ACABAMENTO SUPERFICIAL PINTURA ELETROSTÁTICA, COR PRETA, TIPO HASTE FLEXÍVEL COM SUPORTE, COMPRIMENTO HASTE 30	20
07	FONE DE OUVIDO FONE OUVIDO, TIPO FLEXÍVEL, POTÊNCIA 400, IMPEDÂNCIA 32, FREQUÊNCIA 18 A 20000, COMPRIMENTO FIO 2, TIPO FONE HEADPHONE, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS ALMOFADAS COM ESPUMA, PLUG P-2, COM POTENCIÔMETRO, MODELO SIMILAR V560 SUPER-BASS	20
08	EQUIPAMENTO DE PROCESSAMENTO DE SINAL DE ÁUDIO EQUIPAMENTO DE PROCESSAMENTO DE SINAL DE ÁUDIO	10
09	AMPLIFICADOR DE ÁUDIO AMPLIFICADOR DE ÁUDIO DE 2 CANAIS (STEREO)	10
10	CAIXAS ACÚSTICAS CAIXA ACÚSTICA, POTÊNCIA 60 WATTS RMS A 8 OHMS, TAMANHO ALTO-FALANTE 8, RESPOSTA FREQUÊNCIA 55 HZ A 20 KHZ, TIPO TWEETER TITÂNIO, LARGURA 275, ALTURA 375, PROFUNDIDADE 230, COR GRAFITE, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS ENCAIXE PARA PEDESTAL/30 M CABO INTERLIGAÇÃO	20
11	COMPUTADOR – ESTAÇÃO DE TRABALHO ESPECIFICAÇÕES: SLOTS PCIE X1: 02 SLOTS PCIE X16: 01; PLACA DE VÍDEO: COMPARTILHADA; PLACA DE ÁUDIO COM ENTRADAS E SAÍDAS COM CONECTOR XLR STÉREO; DRIVE ÓPTICO: DVD+RW DUAL LAYER ; REDE: 10/100/1000 MBPS; FONTE: 180 WATTS; GABINETE: MINI TORRE; SISTEMA OPERACIONAL INCLUSO; DIMENSÕES APROXIMADAS: 0,3 X 0,6 X 0,5 M; PROCESSADOR: 3,6 GHZ; MEMÓRIA: TAMANHO: 4GB (1X4GB); TIPO: DDR3 1600 MHZ; TAMANHO MÁXIMO	10

	SUPORTADO: 16GB; CONEXÕES: USB 2.0: 04 - USB 3.0: 2 - VGA: 01 - SERIAL: 01 - DISPLAY PORT: 01 TECLADO: - COR: PRETO - CONEXÃO: USB 2.0 - PADRÃO: ABNT 2 + TECLADO NUMÉRICO - MULTIMÍDIA MOUSE: COR: PRETO - CONEXÃO: USB 2.0; NÚMERO DE BOTÕES: 3 - TECNOLOGIA: ÓPTICO	
12	MESA DE ÁUDIO MESA ÁUDIO, QUANTIDADE CANAIS 12, EQUALIZAÇÃO INTERFACE DE SOM MULTIEFEITOS, TENSÃO ALIMENTAÇÃO BIVOLT, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS MIXER AMPLIFICADOR COM USB	10

JORNALISMO – RONDON DO PARÁ		
LABORATÓRIO DE FOTOJORNALISMO		
ESPECIFICAÇÃO		
Nº	ITEM / DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	CÂMERA FOTOGRÁFICA DIGITAL DSLR	10
02	CARTÕES DE MEMÓRIA SD 32 GB CLASSE 10 COM ADAPTADOR SD / MICROSD.	50
03	COMPUTADOR - ESTAÇÃO DE TRABALHO PARA TRATAMENTO DE IMAGEM PROCESSADOR 3,2 GHz QUAD CORE; MEMÓRIA RAM DE 8GB; HD DE 1TB; WIFI REDE WIRELESS COMPATÍVEL COM IEEE 802; BLUETOOTH; MEMÓRIA DE VÍDEO COM CÂMERA FACE TIME HD; PORTAS USB 2,0 E 3.0; THUNDERBOLT; TENSÃO: BIVOLT.	20
04	IMPRESSORA LASER IMPRESSORA LASER PARA IMPRESSÃO FOTOGRÁFICA	02
05	SERVIDOR DE ARQUIVO SERVIDOR PARA ARMAZENAMENTO DE ARQUIVOS DE FOTO E VÍDEO	02

9. REFERÊNCIAS

ANDERSON, A **Cauda longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.

BRASIL. Decreto 4.281, de 25.06.2002. Regulamenta a Lei n o 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 2002.

_____. Lei No 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 2003.

_____.Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília. 2008.

_____.Ministério da Educação. *Resolução n. 1, de 27 de setembro de 2013*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União Nº 190, seção 1, p. 26, 1 de outubro de 2013.

CASEIRO, Cíntia Camargo Furquim e GEBRAN, Raimunda Abou. **Avaliação formativa: concepção, práticas e dificuldades**. In Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 141-161, jan./dez. 2008.

CASTELLS. Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MARCHIORI, Marlene. **Comunicação Organizacional**: um enfoque estratégico. Londrina. Disponível em: <<http://www.portal-rp.com.br/bliotecavirtual>>. Acesso em: set. 2002.

CNE/CP no 1, 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

DUARTE, E. Por uma epistemologia da comunicação. In: M.I.V. LOPES (org.). Epistemologia da comunicação. São Paulo, Loyola, 2003 (p.41-54).

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 50. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

MARCHIORI, Marlene. **Comunicação Organizacional: um enfoque estratégico.** Disponível em: <<http://www.portal-rp.com.br/bliotecavirtual>>. Acesso em: 2002.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade conceitos e distinções.** Ed. ver. 2 Caxias do Sul Educ's, 2008.

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013. IN Resolução CNE/CES 1/2013. Diário Oficial da União, Brasília, 1º de outubro de 2013 – Seção 1 – p. 26

UFAL. **Projeto Pedagógico dos cursos de Jornalismo.** Maceió: Curso de Comunicação Social, 2014.

UFPA. **Projeto pedagógico do curso de Comunicação Social.** Belém: Curso de Comunicação Social, 2014.

UFPA. **Projeto pedagógico: orientações básicas.** Belém: EDUFPA, 2008.

UFPA. **Projeto pedagógico do curso de Comunicação Social.** Belém: Curso de Comunicação Social, 2002.

UNIFESSPA. **Projeto pedagógico do curso de Administração.** Rondon: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

UNIFESSPA. **Projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis.** Rondon: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

UNIFESSPA. Histórico. In www.unifesspa.edu.br/index.php/historico.

. Plano de Desenvolvimento Institucional. In. www.unifesspa.edu.br/PDI - aditamento Pro Tempore, 2014/2018, p. 27-28.

UNIFESSPA. https://proeg.unifesspa.edu.br/images/conteudo/proeg/Resolucao_CONS_EPE_n16.pdf>.

UNIFESSPA. <https://proeg.unifesspa.edu.br/dapsi.html>>. Acesso em: 17 de abr. 2018.

https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa_dou.sh tm. Acesso em 17 de abril de 2017.

https://www.unifesspa.edu.br/images/documentos/Regul_de_Graduacao.pdf> acesso em 11 de abril de 2018.

RELAÇÃO DE ANEXOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO

Anexo I - Ata de aprovação do PPC pela congregação da Faculdade;

Anexo II - Desenho curricular;

Anexo III - Contabilidade acadêmica;

Anexo IV - Atividades curriculares por período letivo;

Anexo V – Representação gráfica do perfil de formação;

Anexo VI - Demonstrativo das atividades curriculares por habilidades e por competências;

Anexo VII – Ementário das Disciplinas Obrigatórias do Curso de Administração com a Bibliografia Básica e Complementar;

ANEXO I - ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELA CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

1 **EXTRATO ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO**
2 **INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UNIVERSIDADE**
3 **FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ, REALIZADA NO DIA DEZ DE**
4 **MAIO DE DOIS MIL E DEZOITO.**

5 No décimo dia do mês de maio de dois mil e dezoito, às dezesseis horas na sala 13 do
6 Campus Universitário de Rondon do Pará, localizado na Rua Rio Grande do Sul, s/n,
7 Centro, município de Rondon do Pará, Estado do Pará, reuniu-se, sob a presidência do
8 Diretor Adjunto do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas Jax Nildo Aragão Pinto e os
9 seguintes membros docentes: Rogerio Ruas Machado, Marlla de Oliveira Feitosa, José
10 Augusto Tavares Ferreira, Ciro André de Lima Campão, Hugo Azevedo Rangel de
11 Morais, Rafael Ramon Fonseca Rodrigues, Leandro de Oliveira Ferreira e Mario Cesar
12 Sousa de Oliveira; os discentes: Haliny Lopes Moura Viana e Wilkes da Silva Souza, e
13 os técnicos administrativos: Ana Lúcia Costa Souza e eu José Roberto Monteiro Campos.
14 O Diretor adjunto Professor Jax Nildo deu boas-vindas a todos e deu início a reunião. **1.**
15 **APROVAÇÃO DE ATAS ANTERIORES. 2. INFORMES. 3. PROPOSIÇÕES. 3.1.**
16 **Alteração da Resolução 04/2016 – ICSA, que fixa diretrizes para elaboração do**
17 **Plano de afastamento do corpo docente do Instituto para participação em cursos de**
18 **Pós-graduação. 3.2. Definição dos laboratórios do Curso de Jornalismo**
19 **(Telejornalismo, Radiojornalismo e Edição e editoração) 3.3. Progressão funcional**
20 **docente José Augusto Tavares Ferreira. 3.4. Projeto revista Contemporânea do**
21 **Curso de Administração. 3.5. Progressão funcional docente Gabriel Moraes de**
22 **Outeiro. 4. ORDEM DO DIA. 4.1. Criação do regimento de tutoria presencial. 4.2.**
23 **Aprovação do PPC do Curso de Jornalismo.** O Diretor Adjunto Jax Nildo que também
24 é coordenador de implantação do Curso de Jornalismo informou que encaminhou para
25 apreciação dos membros a última versão do PPC do Curso já com as alterações sugeridas
26 pela PROEG, portanto solicita a esta Congregação a aprovação do PPC do Curso de
27 Jornalismo. Em votação foi aprovado por unanimidade o PPC do Curso de Jornalismo
28 pela Congregação do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. **5. ENCERRAMENTO:**
29 Nada mais havendo a tratar, o Diretor adjunto Jax Nildo agradeceu o comparecimento de
30 todos e às dezoito horas e cinco minutos deu por encerrada a reunião, da qual, para
31 constar, eu José Roberto Monteiro Campos, Secretário deste Instituto, lavrei a presente
32 Ata, que após aprovada, vai assinada por mim e demais presentes.

33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43

Jax Nildo Aragão Pinto
(Diretor Adjunto)
Presidente da Congregação

ANEXO II - DESENHO CURRICULAR DO CURSO

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013

CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA –					
Código	Nome do componente curricular	Semestr e	Tipo	T-P	CH
	Ciências Sociais	1º	OBR	3-1	68
	Comunicação, Cultura e sociedade	1º	OBR	2-2	68
	Ética e filosofia da comunicação	3º	OBR	3-1	68
	Mídia, Cidadania e direitos humanos	2º	OBR	2-2	68
	Jornalismo comunitário	5º	OBR	3-1	68
	Mídia e História Social da Amazônia	6º	OBR	3-1	68
CARGA HORÁRIA TOTAL DO EIXO					408
CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA					
	Teorias da comunicação	2º	OBR	3-1	68
	Teorias da comunicação na América Latina	4º	OBR	3-1	68
	Cinejornalismo	6º	OBR	3-1	68
	Metodologia de pesquisa em comunicação	2º	OBR	3-1	68
	Estética da comunicação	5º	OBR	3-1	68
	Comunicação e teorias da linguagem	3º	OBR	3-1	68
CARGA HORÁRIO TOTAL DO EIXO					408
CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL					
	Teorias e história do jornalismo	2º	OBR	3-1	68
	Economia política da comunicação	4º	OBR	3-1	68
	Amazônia, território e desenvolvimento socioeconômico	3º	OBR	3-1	68
	Marketing	6º	OBR	3-1	68
	Seminário de Comunicação e práticas inovadoras	7º	OBR	1-4	85
CARGA HORÁRIO TOTAL DO EIXO					357
CONTEÚDOS DO EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL					
	Análise e interpretação textual	1º	OBR	3-1	68
	Fotojornalismo	2º	OBR	1-3	68
	Comunicação e empreendedorismo	1º	OBR	2-2	68
	Jornalismo impresso	3º	OBR	2-2	68
	Produção multimídia e ciberjornalismo	4º	OBR	2-2	68
	Assessoria de imprensa e gestão da comunicação	6º	OBR	2-2	68
CARGA HORÁRIO TOTAL DO EIXO					408
CONTEÚDOS DO EIXO DE APLICAÇÃO PROCESSUAL					

	Introdução ao radiojornalismo	4º	OBR	3-1	68
	Introdução ao telejornalismo	4º	OBR	3-1	68
	Introdução ao Jornalismo	1º	OBR	3-1	68
	Introdução ao ciberjornalismo	3º	OBR	2-2	68
	CARGA HORÁRIO TOTAL DO EIXO				272
	CONTEÚDOS DO EIXO DE PRÁTICA LABORATORIAL				
	Laboratório de radiojornalismo	5º	OBR	1-3	68
	Laboratório de telejornalismo	5º	OBR	1-3	68
	Laboratório de produção jornalística	5º	OBR	1-3	68
	Laboratório de assessoria da comunicação organizacional	8º	OBR	1-3	68
	CARGA HORÁRIO TOTAL DO EIXO				272
	PRODUÇÃO DE TCC				
	TCC I	7º	OBR		68
	TCC II	8º	OBR		68
	Carga Horária Total em Produção de TCC				136
	Carga Horária em Conteúdo dos Eixos de Formação em Jornalismo				2.125
	NÚCLEO COMPLEMENTAR				
	Carga Horária em Componentes Complementares de Graduação (optativas)				272
	Carga Horária em Atividades Complementares de Graduação				300
	Carga Horária em Atividades de Estágio Supervisionado				204
	Carga horária total do Núcleo Complementar				776
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				3.037

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
LIBRAS	51	17	68
PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL	51	17	68
AMAZÔNIA: TERRITÓRIO E ATORES SOCIAIS	51	17	68
ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	51	17	68
GESTÃO DE PROJETOS	51	17	68

ANEXO III - CONTABILIDADE ACADÊMICA POR PERÍODO LETIVO

1º PERÍODO						
Código	Componente curricular	Carga Horária/semanal				
		Total do período letivo	Teórica	Prática	Extensão	Total
	Análise e Interpretação Textual	68	3	1	0	4
	Ciências Sociais	68	3	0	1	4
	Comunicação, cultura e sociedade	68	2	1	1	4
	Comunicação e empreendedorismo	68	2	1	1	4
	Introdução ao Jornalismo	68	3	1	0	4
2º PERÍODO						
	Teorias da comunicação	68	3	1	0	4
	Fotojornalismo	68	1	2	1	4
	Metodologia de Pesquisa em Comunicação	68	3	1	0	4
	Mídia, Cidadania e Direitos Humanos	68	2	0	2	4
	Teorias e história do jornalismo	68	3	1	0	4
3º PERÍODO						
	Comunicação e Teorias da Linguagem	68	3	1	0	4
	Introdução ao Ciberjornalismo	68	2	1	1	4
	Jornalismo Impresso	68	2	1	1	4
	Ética e Filosofia da Comunicação	68	3	0	1	4
	Amazônia, território e desenvolvimento socioeconômico	68	3	0	1	4
4º PERÍODO						
	Introdução ao radiojornalismo	68	2	1	1	4
	Produção multimídia e ciberjornalismo	68	2	1	1	4
	Teorias da comunicação na América Latina	68	4	0	0	4
	Economia política da Comunicação	68	3	1	0	4
	Introdução ao telejornalismo	68	2	1	1	4

5º PERÍODO						
	Laboratório de radiojornalismo	68	1	2	1	4
	Laboratório de telejornalismo	68	1	2	1	4
	Laboratório de produção jornalística	68	1	2	1	4
	<i>Optativa 1</i>	68	3	1	0	4
	Jornalismo comunitário	68	2	1	1	4
	Estética da comunicação	68	3	1	0	4
6º PERÍODO						
	Assessoria de Imprensa e Gestão de Comunicação	68	2	1	1	4
	Mídia e História Social da Amazônia	68	3	0	1	4
	Cinejornalismo	68	2	1	1	4
	Marketing	68	2	1	1	4
	<i>Optativa 2</i>	68	3	1	0	4
	Seminário de Comunicação e práticas inovadoras	85	3	1	1	5
7º PERÍODO						
	TCC I	68	2	2	0	4
	Estágio supervisionado I	68	1	3	0	4
	Estágio supervisionado II	68	1	3	0	4
	Estágio supervisionado III	68	1	3	0	4
	<i>Optativa 3</i>	68	3	1	0	4
8º. PERÍODO						
	Laboratório de assessoria de Comunicação Organizacional	85	1	2	2	5
	<i>Optativa 4</i>	68	3	1	0	4
	TCC II	68	2	2	0	4

Observação: Ao longo do curso o discente deverá obter, no mínimo, 300 horas de atividades complementares para integralização da matriz curricular.

ANEXO IV - ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO

Primeiro Semestre

DISCIPLINA	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Análise e Interpretação Textual	51	17	68
Ciências Sociais	51	17	68
Comunicação, cultura e sociedade	51	17	68
Comunicação e empreendedorismo	34	34	68
Introdução ao Jornalismo	51	17	68
TOTAL	245	95	340

Segundo semestre

DISCIPLINA	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Teorias da comunicação	51	17	68
Fotojornalismo	17	51	68
Metodologia de Pesquisa em Comunicação	51	17	68
Mídia, Cidadania e Direitos Humanos	34	34	68
Teorias e história do jornalismo	51	17	68
TOTAL	211	129	340

Terceiro Semestre

DISCIPLINA	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Comunicação e Teorias da Linguagem	51	17	68
Introdução ao Ciberjornalismo	34	34	68
Jornalismo Impresso	34	34	68
Ética e Filosofia da Comunicação	51	17	68
Amazônia, território e desenvolvimento socioeconômico	51	17	68
TOTAL	242	98	340

Quarto semestre

DISCIPLINA	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Introdução ao radiojornalismo	51	17	68
Produção multimídia e ciberjornalismo	34	34	68
Teorias da comunicação na América Latina	68	0	68
Economia política da Comunicação	51	17	68
Introdução ao telejornalismo	51	17	68
TOTAL	262	78	340

Quinto Semestre

DISCIPLINA	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Laboratório de radiojornalismo	17	51	68
Laboratório de telejornalismo	17	51	68
Laboratório de produção jornalística	17	51	68
<i>Optativa 1</i>	51	17	68
Jornalismo comunitário	34	34	68
Estética da comunicação	51	17	68
TOTAL	143	197	408

Sexto semestre

DISCIPLINA	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Assessoria de Imprensa e Gestão de Comunicação	34	34	68
Mídia e História Social da Amazônia	51	17	68
Cinejornalismo	34	34	68
Marketing	34	34	68
<i>Optativa 2</i>	51	17	68
Seminário de Comunicação e práticas inovadoras	51	34	85
TOTAL	245	112	425

Sétimo semestre

DISCIPLINA	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
TCC I	34	34	68
Estágio supervisionado I	17	51	68
Estágio supervisionado II	17	51	68
Estágio supervisionado III	17	51	68
<i>Optativa 3</i>	51	17	68
Total	132	200	340

Oitavo semestre

DISCIPLINA	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Laboratório de assessoria de Comunicação Organizacional	17	68	85
<i>Optativa 4</i>	51	17	68
TCC II	34	34	68
TOTAL	51	100	221

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A ser cursada durante os 8 semestres, todo o período do curso	300 horas
---	-----------

FORMAÇÃO CENTRADA EM DISCIPLINAS	2.397
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	204
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	136
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	300
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.037

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BARCHARELADO EM JORNALISMO															
PRIMEIRO ANO			SEGUNDO ANO				TERCEIRO ANO				QUARTO ANO				
Primeiro semestre		Segundo semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre		7º Semestre		8º Semestre	
Análise e Interpretação Textual		Teorias da comunicação		Comunicação e teorias da linguagem		Introdução ao radiojornalismo		Laboratório de Radiojornalismo		Assessoria de Imprensa e Gestão de Comunicação		Optativa III		Optativa IV	
68	4	68	4	68	4	68	4	68	4	68	4	68	4	68	4
Ciências Sociais		Fotojornalismo		Introdução ao Ciberjornalismo		Prod. multimídia e ciberjornalismo		Laboratório de telejornalismo		Mídia e história social da Amazônia		Estágio Supervisionado I		Laboratório de Assessoria de Comunicação Organizacional	
68	4	68	4	68	4	68	4	68	4	68	4	68	4		
Comunicação, cultura e sociedade		Metodologia de pesquisa em comunicação		Jornalismo Impresso		Teorias da comunicação na América Latina		Laboratório de produção jornalística		Cinejornalismo		Estágio Supervisionado II		85 5	
												68 4			
68	4	68	4	68	4	68	4	68	4	68	4	Estágio supervisionado III			
												68 4			
Comunicação e empreendedorismo		Mídia, Cidadania e Direitos Humanos		Ética e Filosofia da Comunicação		Economia Política da Comunicação		Optativa I		Marketing		TCC I		TCC II	
68	4	68	4	68	4	68	4	68	4	68	4	68	4	68	4
Introdução ao Jornalismo		Teorias e história do jornalismo		Amazônia, território e desenvolvimento socioeconômico		Introdução ao telejornalismo		Jornalismo comunitário		Optativa II					
68	4	68	4	68	4	68	4	68	4	68	4				
								Estética da comunicação		Seminário de comunicação e práticas inovadoras					
								68 4		85 4					

ANEXO VI - DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR HABILIDADES E POR COMPETÊNCIAS

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
<p>Competências Gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável; - Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística; - Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade; - Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais; - Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico; - Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa; - Ter domínio instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido; - Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade; - Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas; - Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação; - Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos; 	<p>Análise e Interpretação Textual</p> <p>Ciências Sociais</p> <p>Comunicação, cultura e sociedade</p> <p>Metodologia de pesquisa em comunicação</p> <p>Comunicação e empreendedorismo</p> <p>Introdução ao Jornalismo</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento; - Compreender que o aprendizado é permanente; - Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles; - Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso; - Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais; - Atuar sempre com discernimento ético. 	
<p>II - Competências cognitivas - Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania; compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.</p>	<p>Teorias da comunicação Teorias e história do jornalismo Comunicação e teorias da linguagem Introdução ao Ciberjornalismo Jornalismo Impresso Introdução ao radiojornalismo Teorias da comunicação na América Latina Introdução ao telejornalismo Estética da Comunicação</p>
<p>III - Competências pragmáticas - Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; formular questões e conduzir entrevistas; adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir; conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; produzir enunciados jornalísticos com</p>	<p>Fotojornalismo Prod. multimídia e ciberjornalismo Economia Política da Comunicação Laboratório de Radiojornalismo Laboratório de telejornalismo Laboratório de produção jornalística Assessoria de Imprensa e Gestão de Comunicação Cinejornalismo Marketing Lab. de assessoria de Comunicação Organizacional Trabalho de conclusão de curso I e II</p>

<p>clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.</p>	
<p>IV - Competências comportamentais - Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.</p>	<p>Ética e Filosofia da Comunicação Mídia, Cidadania e Direitos Humanos Jornalismo comunitário Amazônia, território e desenvolvimento socioeconômico Mídia e História Social da Amazônia Seminário de comunicação e práticas inovadoras</p>

ANEXO VII - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE JORNALISMO

O ementário abaixo foi construído a partir da definição da proposta pedagógica do curso, levando-se em consideração todos os aspectos legais para o curso de Jornalismo, pesquisas realizadas em Universidades que já dispõem e têm experiências na área de comunicação, a realidade local e regional. Levou-se também em consideração a concepção, objetivos e perfil do egresso do curso.

No processo de construção, a proposta do curso de jornalismo foi apresentada e debatida pelos docentes do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA da Unifesspa, em reuniões da Congregação, com a função de construir de forma atual, levando em consideração os aspectos regionais.

As ementas e as indicações bibliográficas basearam-se em sua adequação e relevância, primando pelas referências de obras bases na formação do jornalista, mesclando com obras atuais.

Segue abaixo o ementário do curso, de seus oito semestres das disciplinas, com a indicação de carga horária total, sua divisão em teórica e prática, referenciando 3 (três) títulos obras na referência básica e 5 (cinco) títulos de obras na referência complementar. Além deste mínimo necessário a formação do Jornalista, o curso disponibiliza ainda bibliotecas digitais, revistas científicas e de interesse do profissional, bem como outras obras de formação complementar.

EMENTAS PPC COMUNICAÇÃO – JORNALISMO
1º Semestre do Curso

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
DISCIPLINA: Análise e interpretação textual		CARGA HORÁRIA (h)			
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	3	1	4
	SEMESTRAL	51	17	68	
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Primeiro			
EMENTA: Interpretação e produção de textos. Processos de leitura de textos verbais e não-verbais. Argumentação, raciocínio crítico e persuasão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, Margarida Maria, Língua Portuguesa: Noções Básicas para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2010. 2. FARACO, Carlos A. Língua Portuguesa – prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2008. 3. SOUZA, Luiz Marques; CARVALHO, Sérgio Waldeck. Compreensão e Produção de Textos. Vozes, 2013. 17ª ed. 					
BIBLIOGRÁFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, Maria Margarida; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação em Língua Portuguesa. São Paulo: Atlas, 2010. 5ª ed. 2. KURY, Adriano da Gama. Para falar e escrever o melhor o português. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. 2ª ed. 3. Folha de São Paulo. Manual da redação. Publifolha Editora, 2018. 4. MEDINA, Cremilda. A arte de tecer o presente. 2.ed. São Paulo: Summus, 2010. 5. MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. Atlas, 2014. 10ª ed. 					


		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Ciências Sociais			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	3	1	4
		SEMESTRAL	51	17	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Primeiro			
EMENTA: A importância histórica das ciências sociais, globalização e as questões étnico-raciais, questão ambiental, questão de gênero, xenofobia as mobilizações por direitos locais e globais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia introdução à ciência da Sociedade. São Paulo. Moderna, 2016. 2. SILVA, Fabrício Pereira Da; NÓBREGA, Ricardo (Orgs.). Estudos de teoria social e América Latina: novos debates e perspectivas. 1a edição ed. Rio de Janeiro: Ponteio, 2016. 3. DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2009. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. GIL, Antônio C. Sociologia Geral. Atlas, 2011. 2. SIMMEL, Georg. Questões fundamentais de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 3. TORRES, Carlos Alberto. Teoria crítica e sociologia política da educação. São Paulo: Cortez, 2011. 4. DOMINGUES, José Maurício. A América Latina e a Modernidade Contemporânea. Uma Interpretação Sociológica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. 5. OUTHWAITE. William. Teoria Social. Um guia para entender a sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. 					


		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Comunicação, Cultura e Sociedade			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	3	1	4
		SEMESTRAL	51	17	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Primeiro			
EMENTA: O panorama conceitual da comunicação. A relação entre comunicação, cultura e sociedade. A comunicação como objeto científico e sua natureza interdisciplinar e transdisciplinar. O campo da comunicação e os demais campos sociais. A comunicação e a modernidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
1. WOLTON, Dominique. É preciso salvar a comunicação . São Paulo: Paulus, 2006. 2. SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia? 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 3. THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia . 11. ed., 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
1. WHITE, Leslie A. O conceito de cultura . Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. 2. HOHLFELDT, Antonio et alii (Org.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências . 6. ed., 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, 2007. 3. SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura . 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010. 4. WEBER, Maria Helena; BENTZ, Ione; HOHLFELDT, Antonio (Org.). Tensões e objetos da pesquisa em comunicação . Porto Alegre: Sulina, 2002. 5. LEMOS, André. Cibercultura . Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2013.					

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Comunicação e empreendedorismo			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	2	2	4
		SEMESTRAL	34	34	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Terceiro			
EMENTA: Comunicação e empreendedorismo. Plano de negócio e a gestão da comunicação integral.					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARON, Robert. A.; SHANE, Scott. Empreendedorismo - Uma visão do processo. São Paulo: Editora Thomson, 2007. 2. GAMONAR, Flávia; JANNUZZI, Glauter; MUNARO, Juliana. DisrupTalks - Carreira, Empreendedorismo e Inovação em uma época de mudanças rápidas. São Paulo: Editora Reflexão, 2017. 3. RIES, E. A Startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. MEIRA, Silvio. Novos Negócios Inovadores de Crescimento Empreendedor no Brasil. Recife: Casa da Palavra, 2013 2. PATRÍCIO, P.; CANDIDO, C. R. Empreendedorismo: uma perspectiva multidisciplinar. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 3. SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 4. THIEL, Peter. De zero a um: o que aprender sobre empreendedorismo com o vale do Silício. São Paulo: Objetiva, 2014. 5. JANNUZZI, Glauter; ABREU, Ricardo. Espírito de Startup: Tudo ao mesmo tempo agora. São Paulo: Editora Reflexão, 2017. 					


		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Introdução ao Jornalismo			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	3	1	4
		SEMESTRAL	51	17	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS		FACULDADE
Obrigatória		Primeiro			
EMENTA: Panorama histórico do jornalismo e dos meios de comunicação. O campo jornalístico: o jornalismo e sua relação com a sociedade. O cenário multifacetado do jornalismo contemporâneo. Os conglomerados de comunicação. A linguagem jornalística. Os gêneros jornalísticos. A notícia nos diferentes meios de comunicação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia. De Gutenberg à Internet. Tradução de Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. 2. JORGE, Thaís de Mendonça. Manual do foca: Guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2010. 3. LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. ABREU, Alzira Alves de. A modernização da imprensa (1970-2000). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 2. BARCELLOS, Caco. Rota 66. A história da polícia que mata. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005. 3. KUCINSKI, Bernardo. Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo: Editora UNESP, 2005. 4. MARQUES DE MELO, José; LAURINDO, Rosemeri; ASSIS, Francisco de (Org.). Gêneros Jornalísticos: teoria e práxis. Santa Catarina: EDIFURB, 2012. 5. NEVEU, Érik. Sociologia do jornalismo. São Paulo: Loyola, 2006. 					

2º Semestre do Curso

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Teorias da Comunicação			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	3	1	4
		SEMESTRAL	51	17	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Segundo			
EMENTA: As matrizes funcionalista, frankfurtiana, estruturalista e as teorias da recepção. As mudanças de paradigma na segunda metade do século XX.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. FRANÇA, Vera Regina Veiga; SIMÕES, Paula Guimarães. Curso Básico de Teorias da Comunicação. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 2. HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera R. Veiga.. Teorias da comunicação: conceitos, escolas, tendências. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2007. 3. MATTELART, Armand e Michèle. História das teorias da comunicação. São Paulo: Edições Loyola, 2011. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDERSON, Perry. As origens da pós-modernidade. RJ: Jorge Zahar, 1999. 2. BRETON, Philippe; PROULX, Serge. Sociologia da comunicação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 3. LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. SP: Paz e Terra, 2002. 4. MARCONDES FILHO, Ciro. Teorias da Comunicação Hoje. São Paulo: Paulus, 2016. 5. PUTERMAN, Paulo. Indústria Cultural: a agonia de um conceito. SP: Perspectiva, 1996. 					


		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Fotojornalismo			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	1	3	4
		SEMESTRAL	17	51	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Segundo			
EMENTA: História do fotojornalismo. Linguagem fotográfica e informação. Categorias do fotojornalismo. O processo de produção do fotojornalista. Editorias de fotografia. Ética, deontologia e direitos autorais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. OLIVEIRA, Erivam Moraes de e VICENTINI, Ari. Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 2. SENAC, DN. Fotógrafo: o olhar, a técnica e o trabalho. Rio de Janeiro: Ed Senac Nacional, 2002. 3. SOUSA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo Ocidental. Florianópolis: letras contemporâneas, 2000. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANG, Tom. Fotografia digital: uma introdução. São Paulo. Ed. Senac, 2008. 2. BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 3. KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009 4. SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros. São Paulo: companhia das letras, 2003. 5. TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Senac, 2012. 					

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO					
		CARGA HORÁRIA (h)					
DISCIPLINA: Metodologia de Pesquisa em Comunicação	de	Pesquisa	em	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
				SEMANTAL	1	3	4
				SEMESTRAL	17	51	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS		FACULDADE		
Obrigatória		Segundo					
EMENTA: Ciência e conhecimento científico. Tipos de conhecimento. A pesquisa em Comunicação: paradigmas, teorias e modelos. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Métodos e técnicas de pesquisa aplicáveis à comunicação. O projeto e a realização da pesquisa. O tema, o problema e o objeto de pesquisa em comunicação. Coleta, sistematização e análise de dados. Redação científica.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none"> 1. BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 2. DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 3. LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Org.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. 2 ed., 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none"> 1. CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2006. 2. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 3. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 4. MARQUES DE MELO, Marques. Teoria e metodologia da comunicação: tendências do século XXI. São Paulo: Paulus, 2014. 5. SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 3. Ed. Trad.: Fátima Conceição Murad; Melissa Kassner; Sheila Clara Dystyler Ladeira. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2006. 							


		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Mídia, Cidadania e Direitos Humanos			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	2	2	4
		SEMESTRAL	34	34	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Segundo			
EMENTA: Mídia e poder. Concentração dos Meios de Comunicação Social e o poder político. Cidadania, Direitos Humanos e Comunicação. Estratégias e processos de articulação e mobilização social.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. Notícias em disputa: mídia, democracia e formação de preferências no Brasil. São Paulo: Contexto, 2017. 2. GALLARDO, Helio. Teoria Crítica. Matriz e possibilidade de direitos humanos. Trad. Patricia Fernandes. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014. 3. GUARESCHI, Pedrinho A. Direito humano à comunicação: pela democratização da mídia. Editora Vozes, 2013. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. Mídia: representação e democracia. São Paulo, Editora Hucitec, 2010 2. RAMOS, Andre de Carvalho. Teoria geral dos direitos humanos. 2 ed. São Paulo. Saraiva, 2011. 3. MULLER, Jean-Marie. O princípio da não-violência. Uma trajetória filosófica. Trad. Inês Polegato. São Paulo: Palas Athena, 2007. 4. ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta. Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Trad. Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2006. 5. SENNETT, Richard. Juntos. Os rituais, os prazeres e a política da cooperação. Rio de Janeiro: Record, 2012. 					

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Teorias e história do jornalismo			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	3	1	4
		SEMESTRAL	51	17	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Segundo			
EMENTA: História do Jornalismo. Narrativa e produção de sentidos. Mediação do espaço público. Teorias da notícia e do jornalismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
1. MARQUES DE MELO, José. Teoria do Jornalismo . Identidades brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006. 2. PENA, Felipe. Teoria do Jornalismo . 3 ed. São Paulo: Contexto, 2017. 3. TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo . A tribo jornalística -- uma comunidade interpretativa transnacional. V2. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2008.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
1. CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do Jornalismo : buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 3 ed. São Paulo: Summus, 1994. 2. CHOMSKY, Noam. Controle da mídia . Os espetaculares feitos da propaganda. Rio de Janeiro: Graphia, 2003. 3. TRAQUINA, Nelson. Jornalismo : questões, teorias e estórias. Florianópolis: Insular, 2016. 4. _____. Teorias do Jornalismo . Porque as notícias são como são. V1. Florianópolis: Insular, 2005. 5. WOLF, Mauro. Teorias da comunicação . 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.					


3º Semestre do Curso

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Comunicação e Teorias da Linguagem			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	3	1	4
		SEMESTRAL	51	17	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Terceiro			
EMENTA: A linguagem como mediação/constituição da significação do mundo. As contribuições dos estudos da linguagem para a Comunicação. Das teorias do signo às teorias do discurso. Enunciação midiática. Análise de produtos midiáticos e comunicacionais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
1. ARAÚJO, Inês Lacerda. Do signo ao discurso : introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2004. 2. SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada . São Paulo: Thomson Learning, 2002. 3. VERÓN, Eliseo. Fragmentos de um tecido . São Leopoldo: UNISINOS, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
1. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem . 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 2. BARTHES, Roland. Elementos de semiologia . 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. 3. FAUSTO NETO, Antonio. Mídia, discurso e sentido . Salvador: EDUFBA, 2011. 4. FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber . 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. 5. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.					

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Introdução ao Ciberjornalismo			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	2	2	4
		SEMESTRAL	34	34	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Terceiro			
EMENTA: Aspectos históricos da internet. Ciberespaço e cibercultura. Deontologia da comunicação na web. O contexto da internet no Brasil. Sites, portais, blogs e redes sociais. Produção colaborativa e participação ativa do usuário. Fases evolutivas da internet. Especificidades do jornalismo na internet: terminologias e gerações. Introdução ao ciberjornalismo: características, linguagens e narrativas. Práticas de narrativas jornalísticas na web.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet – reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 2. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed.34, 2000. 3. SCHWINGEL, Carla. Ciberjornalismo. São Paulo: Paulinas, 2012. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010. 2. JENKINS, Henry. A cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009. 3. NIELSEN, Jacob. Projetando websites. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 4. RECUERO, Raquel. Redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. 5. WOLTON, Dominique. Internet e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2007. 					

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Jornalismo Impresso			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	2	2	4
		SEMESTRAL	34	34	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS		FACULDADE
Obrigatória		Terceiro			
EMENTA: A interface entre texto, imagem, planejamento gráfico e linha editorial em jornalismo impresso. Tipos de jornalismo. Apuração, produção e edição em jornalismo impresso. O texto jornalístico em diferentes gêneros. Notícia e reportagem. A fotografia e o jornalismo. As novas tecnologias e a fotografia (imagem analógica e imagem digital). Reportagem e edição em fotojornalismo. Ensaio fotográfico. O espaço gráfico e seus elementos de expressão. Projeto gráfico: conceito e produção. Recursos para visualização da informação. O infográfico. Edição e finalização de impressos jornalísticos. Produção para o jornal-laboratório.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BONINI, Adair; FERRETTI-SOARES, Vanessa Arlésia de Souza; JUNIOR, Carlos Borges da Silva; LIMA et al (Orgs). Os gêneros do jornal. Florianópolis: Insular, 2014. 2. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 3. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. MELO, José Marques de. Jornalismo opinativo. Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. Campos do Jordão-SP: Mantiqueira, 2003. 2. MEYER, Philip. Os jornais podem desaparecer? Como salvar o jornalismo na era da informação. São Paulo: Contexto, 2007. 3. NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário. São Paulo: Contexto, 2008. 4. SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. Jornalismo Investigativo. O fato por trás da notícia. São Paulo: Summus, 2005. 5. VILAS BOAS, Sérgio. O estilo magazine: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996. 					


		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Ética e Filosofia da Comunicação			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	3	1	4
		SEMESTRAL	51	17	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Primeiro			
EMENTA: A constituição do pensamento filosófico: percurso histórico. A razão, o conhecimento, a ciência. A existência ética e a filosofia moral. Filosofia e comunicação. Ética da comunicação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. MARCONDES FILHO, Ciro. O Rosto e a Máquina: O Fenômeno da Comunicação Visto Pelos ângulos Humano, Medial e Tecnológico. São Paulo: Paulus, 2013. 2. BARROS FILHO, Clóvis de. Ética na comunicação. 6. ed. rev. atua. São Paulo: Summus, 2008. 3. KARAM, Francisco José. A ética jornalística e o interesse público. São Paulo: Summus, 2004. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011. 2. CORTELLA, Mario Sérgio. Qual É a Tua Obra? Inquietações Propositivas Sobre Gestão, Liderança e Ética. São Paulo: Vozes, 2007. 3. LUCKESI, Cipriano C. Introdução a Filosofia. Cortez, 2012. 4. SÁNCHEZ-VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 33. ed., 35. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 5. TRASFERETTI, José Antonio. Filosofia, ética e mídia. São Paulo: Alínea, 2007. 					


		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Amazônia, território e desenvolvimento socioeconômico			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	3	1	4
		SEMESTRAL	51	17	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Terceiro			
EMENTA: Amazônia, desenvolvimento, conflitos e violências. Amazônia, inovação e comunicação. Grandes projetos, “progresso” e desenvolvimento. Impactos na vida dos povos tradicionais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. ACSELRAD, Henri. Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. Rio de Janeiro (RJ): IPPUR/UFRJ, 2010. 2. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de (Org.). Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Lamparina, 2010. 3. HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 6 ed. 2011. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. SHIRAISHI NETO, Joaquim (Org.). Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil: declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional. Manaus, AM: PPGSCA-UFAM: Fundação Ford, 2007. 2. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno De. Antropologia dos “archivos” da Amazônia. Rio de Janeiro: Casa 8 : F.U.A, 2008. 3. LOUREIRO, Violeta Refkalefsky e PINTO, Jax Nildo Aragão. A questão fundiária na Amazônia. Estud. av. vol.19 n.54 São Paulo Jan./Apr. 2005. 4. PINTO, Lúcio Flávio. A Amazônia em questão: Belo Monte, Vale e outros temas. São Paulo: B4 Editores, 2012. 5. CASTRO, Edna Maria Ramos de; ÍNDIO, Campos (Org.). Formação socioeconômica da Amazônia. Belém: NAEA/UFPA, 2015. 640 p. (Coleção Formação Regional da Amazônia, 2) Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/164>. 					

4º Semestre do Curso

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Introdução ao radiojornalismo			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	3	1	4
		SEMESTRAL	51	17	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Quarto			
EMENTA: Aspectos históricos do rádio: perspectivas políticas, econômicas e sociais da implantação do veículo. Gêneros e formatos dos programas de rádio, em especial dos informativos. O rádio e as diversas modalidades (comercial, público, educativo e comunitário). A linguagem radiofônica. O texto radiofônico, a notícia no rádio. A produção em rádio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos. São Paulo: Paulinas, 2009. 2. CALABRE, Lia. A Era do Rádio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002. 3. PRADO, Magaly. História do rádio no Brasil. São Paulo: Livros de Safra, 2012. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERRARETTO, Luiz Arthur. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014. 2. MCLEISH, Robert. Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2001. 3. MEDITSCH, Eduardo. ZUCULOTO, Valci. Teorias do rádio: textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2008. v 1 e 2. 4. PRATA, Nair; BIANCO, Nélia R. Migração do rádio AM para FM: avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica. Florianópolis: Insular, 2018. 5. ZUCULOTO, Valci. No ar: a história da notícia de rádio no Brasil. Florianópolis: Insular, 2012. 					

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Produção Multimídia e Ciberjornalismo			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	2	2	4
		SEMESTRAL	34	34	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Quarto			
EMENTA: Jornalismo convergente: conceitos e dimensões. Jornalismo e dispositivos móveis. As dinâmicas de trabalho no ciberjornalismo. O processo de produção do ciberjornalismo: apuração, produção, circulação. A mutação na notícia. As características do ciberjornalismo na construção de novas linguagens e narrativas. Experimentação de produtos laboratoriais digitais com a utilização de recursos multimídia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. D'ANDREAS, Carlos; LONGHI, Raquel (Org.). Jornalismo convergente: reflexões, apropriações, experiências. Florianópolis: Insular, 2012. 2. SCHWINGEL, Carla. Ciberjornalismo. São Paulo: Paulinas, 2012. 3. SILVA, Fernando Firmino. Jornalismo Móvel Digital: uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção da reportagem de campo. Salvador: Edufba, 2014. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERRARI, Pollyana. (org.). Hipertexto Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São. Paulo: Contexto, 2007. 2. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed.34, 2000. 3. PAULINO, Rita; RODRIGUES, Vivian (Org.). Jornalismo para tablets: pesquisa e prática. Florianópolis: Insular, 2013. 4. PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007. 5. SCHWINGEL, Carla; ZANOTTI, Carlos A.i. (Org.). Produção e Colaboração no Jornalismo Digital. Florianópolis: Insular, 2010. 					

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Teorias da Comunicação na América Latina			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	4	0	4
		SEMESTRAL	68	0	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Quarto			
EMENTA: A configuração latino-americana do campo da Comunicação. Horizontes conceituais do pensamento comunicacional na América Latina. Implicações da modernidade tardia no continente. Dos meios às mediações, das mediações aos meios. Os estudos culturais latino-americanos. Principais pensadores do continente no campo da Comunicação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
1. CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. 2. DOWNING, John D. H. Mídia Radical – rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. São Paulo: Senac, 2002. 3. ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Cartografias dos estudos culturais : uma versão latinoamericana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
1. BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação . Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Série Comunicação. 2. CANCLINI, Néstor Canclini. A globalização imaginada . São Paulo: Iluminuras, 2007. 3. GÓMEZ, Guillermo Orozco. Educomunicação : recepção midiática. São Paulo: Paulinas, 2014. 4. JACKS, Nilda. Meios e audiências : a emergência dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2008. 5. MARTÍN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações . Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.					


		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Economia Política da Comunicação			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	3	1	4
		SEMESTRAL	51	17	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Quarto			
EMENTA: A estrutura do sistema brasileiro de mídia. Políticas democráticas de comunicação: coronelismo eletrônico e a privatização da esfera pública. Sociedade, Estado e a regulação dos meios de comunicação. O discurso economicista em torno das políticas de comunicação. A economia política das comunicações na era digital.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRITTOS, Valério Cruz (Org.). Economia política da Comunicação. São Paulo: Mauad, 2011. 2. GOMES, Wilson. Transformações da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2004. 3. GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. Comunicação e Democracia: Problemas e Perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. FISK, Robert. A grande guerra pela civilização: a conquista do Oriente Médio. Tradução Sandra Martha Dolinsky. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007. 2. LIMA, Venício Arthur de. Mídia: crise política e poder no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. 3. MORAES, Dênis; RAMONET, Ignácio & SERRANO, Pascual. Mídia, poder e contrapoder. Da concentração monopólica à democratização da informação. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013. 4. SILVA, Sivaldo Pereira da. Sistemas públicos de comunicação no mundo. São Paulo: Paulus, 2009. 5. THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia. 7 ed. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2005. 					

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Introdução ao Telejornalismo			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	3	1	4
		SEMESTRAL	51	17	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Quarto			
EMENTA: Aspectos históricos da TV. As redes nacionais de televisão. O telejornalismo na sociedade brasileira. Linguagem telejornalística (texto, som, imagem). Fundamentos teóricos e práticos da reportagem de TV. Apuração telejornalística. Redação de notas. Técnicas de entrevistas. Análise dos telejornais. Gêneros e formatos. Ética no telejornalismo e as relações com as fontes. Telejornalismo na era digital.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. MATTOS, Sérgio. História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 2. PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV: manual de telejornalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 3. BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. Jornalismo de TV. São Paulo: Contexto, 2005. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. SOUZA, José C. Aronchi. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2004. 2. PEREIRA JÚNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. A sociedade do telejornalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 3. CANNITO, Newton. A televisão na era digital. Interatividade, convergência e novos modelos de negócios. São Paulo: Summus, 2010. 4. EMERIM, Cárlica (Org.). As entrevistas na notícia de televisão. Florianópolis: Insular, 2012. 5. VIZEU Alfredo, PORCELO, Flávio; COUTINHO, Iluska. (Org.). 60 anos de telejornalismo no Brasil. História, análise, crítica. Florianópolis, Insular, 2010. 					


5º Semestre do Curso

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Laboratório de Radiojornalismo			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	1	3	4
		SEMESTRAL	17	51	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Quinto			
EMENTA: Produção em radiojornalismo. Os diferentes gêneros e formatos jornalísticos no rádio. A linguagem radiofônica. Técnicas de apuração, redação e edição. Locução e apresentação. Roteiro, gravação e finalização de diferentes produtos em radiojornalismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 2ª ed. 2. FERRARETTO, Luiz Arthur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2007. 3ª ed. 3. JUNG, Milton. Jornalismo de rádio. São Paulo: Contexto, 2007. 3ª ed. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2009. 2. JAVORSKI, Elaine. Radiojornalismo: do analógico ao digital. Curitiba: Editora InterSaberes, 2017. 3. MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo. 2 ed. rev. Florianópolis: Insular, 2007. 4. PRATA, Nair. WEBrádio: novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis: Insular, 2009. 5. ZUCULOTO, Valci. A programação de rádios públicas brasileiras. Florianópolis: Insular, 2012. 					

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Laboratório de Telejornalismo			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	1	3	4
		SEMESTRAL	17	51	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Quinto			
EMENTA: Telejornalismo: funções dos profissionais e equipamentos. Técnicas de apuração e elaboração da pauta. Técnica de redação: a lauda para o telejornal. A construção da notícia na TV. Textos e formatos para telejornal. Entrevista e suas modalidades. Aspectos da locução e sua gravação. Edição e Pós-produção. A estrutura do telejornal e seus elementos: do espelho à transmissão. A mobilidade no telejornal: uso de dispositivos móveis e a construção de uma nova estética. Telejornalismo na web. Práticas experimentais em telejornalismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALCURE, Lenira. Telejornalismo em 12 lições: televisão, vídeo, internet. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 2. BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2002. 3. PORCELLO, F.; VIZEU, A.; COUTINHO, I. (Orgs.). Telejornalismo: nas ruas e nas telas. Florianópolis: Insular, 2013. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV: manual de telejornalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 2. RENAULT, Letícia. Webtelejornalismo. Rio de Janeiro: E-papers, 2014. 3. REZENDE, Guilherme Jorge de. Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000. 4. FAXINA, Elson (Org.). Edição de áudio e vídeo. Curitiba: Intersaberes, 2018 5. VILLELA, Regina. Profissão jornalista de TV: telejornalismo aplicado na era digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 					

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Laboratório de Produção Jornalística			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	1	3	4
		SEMESTRAL	17	51	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Quinto			
EMENTA: A produção da informação jornalística nos diferentes meios. Procedimentos de pesquisa e apuração no jornalismo. Pauta e planejamento. Reportagem e trabalho de campo. Edição e hierarquização. As fontes. A web como instrumento de pesquisa e coleta de informação. Leitura e interpretação de documentos e bases de dados. Técnicas e tipos de entrevista. O texto jornalístico. Verificação e checagem. Erros de apuração e modos de correção. Ética nos processos de produção e edição jornalísticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. PRADO, Magaly. Técnicas de redação em Jornalismo. O texto da notícia - V.02, São Paulo: Saraiva, 2012. 2. FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Ligia. Técnicas de reportagem e entrevista: roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009. 3. MEDINA, Cremilda. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2005. 4ª ed. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHRISTOFOLETTI, Rogério; LIMA, Samuel. Reportagem, pesquisa e investigação. Florianópolis: Editora Insular, 2009. 2. DISCINI, Norma. A comunicação nos textos: leitura, produção e exercício. São Paulo: Editora Contexto, 2012. 3. ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo. Redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2004. 4. FLOSI, Edson. Por trás da notícia: o processo de criação das grandes reportagens. São Paulo: Editora Summus, 2012. 5. LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2005. 					


		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Jornalismo comunitário			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	2	2	4
		SEMESTRAL	34	34	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Quinto			
EMENTA: A importância do jornalismo comunitário. Papel social. Articulação local e global. Organização social e meios de comunicação. Informação com ênfase aos problemas locais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. AMARAL, Márcia Franz. Jornalismo popular. São Paulo, Contexto, 2006. 2. MOURA, Diego et al (Orgs). Comunicação e cidadania: conceitos e processos. Editora Francis, 2011. 3. PERUZZO, Cicilia M.K. Televisão comunitária. São Paulo: Mauad, 2007. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. COELHO NETO, Armando. Rádio comunitária não é crime. São Paulo: Summus, 2002. 2. HENRIQUES, Márcio Simeone. Comunicação e estratégia de mobilização social. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007. 3. HENRIQUES, Márcio Simeone. Comunicação e Mobilização Social na Prática de Política Comunitária. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. 4. LIMA, Rafaela. Mídias comunitárias, juventude e cidadania. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007. V. 5. 5. PAIVA, Raquel (org.). O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. 					

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Estética da Comunicação			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	3	1	4
		SEMESTRAL	51	17	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Quinto			
EMENTA: Marco conceitual de estética e de arte: aspectos filosóficos. Comunicação e reprodução técnica dos bens culturais. Estética e indústria cultural. Crítica da cultura e da comunicação. Cultura visual contemporânea.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. A dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 2. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1996, pp. 165-196. 3. GUIMARÃES, César et al. (Org.). Comunicação e experiência estética. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulações. Lisboa: Relógio D'Água, 1991. 2. DRUFENNE, Mikel. Estética e filosofia. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015. 6ª ed. 3. MARTINO, Luís Mauro Sá. Estética da Comunicação: da consciência comunicativa ao eu digital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 4. SANTAELLA, Lúcia. Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2010. 5. VATTIMO, Gianni. A sociedade transparente. Lisboa: Relógio D'Água, 1992. 					

6º Semestre do Curso


		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Assessoria de Imprensa e Gestão de Comunicação			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	3	1	4
		SEMESTRAL	41	27	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Sexto			
EMENTA: Aspectos históricos da comunicação organizacional e de imprensa. Comunicação pública e empresarial. Assessoria e consultoria de comunicação. Comunicação integrada e estratégica. Comunicação e marketing. Comunicação interna e endomarketing. Planejamento de comunicação. <i>Mídia training</i> e gerenciamento de crises.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BUENO, Wilson da Costa (Org.). Estratégias de comunicação nas mídias sociais. São Paulo: Manole, 2015. 2. DUARTE, Jorge. Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2011. 3. DUARTE, Jorge (Org.). Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2012. 3ª ed. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: políticas e estratégias. São Paulo: Saraiva, 2009. 2. BACCEGA, Maria Aparecida; COSTA, Maria Cristina Castilho. Gestão da comunicação: epistemologia e pesquisa teórica. São Paulo: Paulinas, 2009. 3. KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). Comunicação organizacional estratégica: aportes conceituais e aplicados. São Paulo: Summus, 2016. 4. LUCAS, Luciane. (Org.). Media training: como agregar valor ao negócio melhorando a relação com a imprensa. São Paulo: Summus Editorial, 2007. 5. SAAD, Beth. Estratégias 2.0 para mídia digital: internet, informação e comunicação. São Paulo: SENAC, 2012. 					


		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Mídia e História Social da Amazônia			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	3	1	4
		SEMESTRAL	51	17	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Sexto			
EMENTA: A produção e reprodução dos discursos sobre à Amazônia. Meios de comunicação de massa os discursos sobre os povos tradicionais da Amazônia. Amazônia sob o ponto de vista local e global.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno De. Antropologia dos “archivos” da Amazônia. Rio de Janeiro: Casa 8 : F.U.A, 2008. MALCHER, Maria Ataide; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; LIMA, Regina Lúcia Alves de; FILHO, Otacílio Amaral (org.) Comunicação Midiatizada na e da Amazônia. Belém. Fadesp, 2011. AMARAL FILHO, Otacílio; CASTRO, Fábio Fonseca de; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos (Org.). Pesquisa em comunicação na Amazônia. Belém: UFPA, 2010. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> ALMEIDA, Rogério Henrique. Territorialização do campesinato no sudeste do Pará. 2006. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2006. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. KUCISNKI, Bernardo. Jornalistas e revolucionários. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2001. Disponível em: http://kucinski.com.br/pdf/livros_jornrevPrint.pdf MORBACH, Marize. Amazônia in concert. 1997. 72f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997. CAL, Danila Gentil Rodriguez. Comunicação e trabalho infantil doméstico: política, poder, resistências. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19357. CASTRO, F. F. de. As identificações amazônicas. 1. ed. Belém: Naea/UFPA, 2018. 					

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Cinejornalismo			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	2	2	4
		SEMESTRAL	34	34	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS		FACULDADE
Obrigatória		Sexto			
EMENTA: Cinema no Brasil. Cinema na Amazônia. Papel do cinema na produção do discurso. O cinema como processo de transformação social.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BERNARDET, Jean Claude. Cinema Brasileiro: Propostas para uma História. Rio de Janeiro: Companhia de Bolso, 2009. 2. BERNARDET, Jean Claude. O que é cinema? São Paulo: Editora Brasiliense, 1980. 3. STAM, Robert. Introdução a teoria do cinema. Campinas: Papyrus, 2013. 3ª ed. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BENJAMIN, Walter Benjamin. Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012. 8ª ed. 2. GOMES, Paulo Emílio Salles. O cinema no século. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 3. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2016. 6ª ed. 4. RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... o que é mesmo documentário? São Paulo: Editora Senac, 2008. 5. XAVIER, Ismail. A experiência do cinema. São Paulo: Paz e Terra, 2018. 					

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Marketing			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANTAL	2	2	4
		SEMESTRAL	34	34	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS		FACULDADE
Obrigatória		Sexto			
EMENTA: Conceito e evolução do Marketing. Atividades da Administração Mercadológica. Ambiente de Marketing. Mercado – Classificação, Demanda, Segmento, Seleção de Mercado Alvo, Tendência de Mercado, Análise de oportunidade. Índice de determinação de Mercado, Segmentação de Mercado no Brasil.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
1. KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998. 5ª ed. 2. LAS CASAS, Alexandre L. Marketing: conceitos, exercícios e casos. Atlas, 2009. 8ª ed. 3. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Serviços. Atlas, 2012. 6ª ed.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
1. BARROS, José C. Pesquisa de Marketing. Prentice Hall, 2008. 2. FERNANDES, Sandra. Planejamento Estratégico de Marketing. FGV, 2011. 3. FUTRELL, Charles M. Vendas fundamentos e novas práticas de gestão. São Paulo: Saraiva, 2014. 4. LOPES FILHO, Luciano Sabóia. Marketing de vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006. 5. ZENONE, Luiz Cláudio. Marketing Estratégico e Competitividade Empresarial. São Paulo: Novatec. 1. ed. 2008.					


7º Semestre do Curso

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: TCC I			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	2	2	4
		SEMESTRAL	33	34	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Sétimo			
EMENTA:					
Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com acompanhamento do professor orientador do TCC.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. LAKATOS E. M; Marconi, M. de A. Metodologia do Trabalho Científico. 6.ed São Paulo : Atlas, 2001. 2. LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Org.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. 2 ed., 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 3. RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 4 ed. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2017. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; Da Silva, Roberto. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2007. 2. GODOI, Christiane Kleinbing; MELO, Rodrigo Bandeira de; SILVA, Anielson Barbosa. Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais - Paradigmas, Estratégias e Métodos. 2. ed. Saraiva, 2010. 3. MAGALHÃES, Gildo; Introdução a Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Ática 2005. 4. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 5. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa. São Paulo: Vozes 2009. 					
OBS.: Outras publicações serão indicadas pelo professor orientador de acordo com o tema a ser desenvolvido pelo aluno.					

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Seminário de Comunicação e práticas inovadoras			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	1	4	5
		SEMESTRAL	17	68	85
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Sétimo			
EMENTA: Comunicação e práticas inovadoras na sociedade contemporânea. Economia solidária, economia criativa e práticas colaborativas. Criatividade, perspectivas de atuação e gestão no campo do jornalismo e da comunicação. Planejamento, organização e empreendedorismo em ações de comunicação e tecnologias e inovações na Amazônia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. MARTINS, Maura. Profissão jornalista: um guia para viver de notícias na próxima década. Curitiba: Intersaberes, 2018 2. PINTO, Ana Estela de Sousa; CASTRO, Cristina Moreno de. A vaga é sua: como preparar para trabalhar em jornalismo. São Paulo: Publifolha, 2010. 3. RAINHO, João Marcos. Jornalismo freelance: empreendedorismo na comunicação. São Paulo: Summus, 2008. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 2. FÍGARO, R.; NONATO, C.; GROHMANN, R. As mudanças no mundo do trabalho do jornalista. São Paulo: Atlas, 2013 3. GERBER, M. E. O mito do empreendedor: como fazer de seu empreendimento um negócio bem-sucedido. São Paulo: Saraiva, 2011. 4. MAINIERI, Tiago. Empreendedorismo em Comunicação: Estudo comparativo das agências de Relações Públicas e Comunicação no Brasil, Espanha e Estados Unidos. 2008, 310 fl. Tese (Doutorado). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. 5. OLIVEIRA, Maurício. Manual do frila: o jornalista fora da redação. São Paulo: Contexto, 2010. 					

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: Laboratório de assessoria de Comunicação Organizacional			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	1	4	4
		SEMESTRAL	15	70	85
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Sétimo			
EMENTA: Panorama da comunicação organizacional: conceitos, estratégias e ferramentas. A comunicação estratégica e integrada nas organizações do Primeiro, Segundo e Terceiro Setor. O Jornalismo e a mediação entre a organização e a sociedade. Planejamento de comunicação. Desenvolvimento e execução de projetos de assessoria de comunicação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
1. LOREZON, Gilberto; MAWAKDIYE, Alberto. Manual de Assessoria de Imprensa . 2.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2006. 2. BUENO, Wilson da Costa. Comunicação Empresarial - alinhando teoria e prática . São Paulo: Manole, 2014. 3. OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; PAULA, Maria Aparecida. O que é comunicação estratégica nas organizações? 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
1. KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur. Assessoria de imprensa: teoria e prática . 5.ed. São Paulo: Summus, 2009. 2. MARCHIORI, Marlene. Faces da cultura e comunicação organizacional . São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008. 3. MAFFEI, Maristela. Assessoria de imprensa. Como se relacionar com a mídia . São Paulo: Contexto, 2004 4. OLIVEIRA, Ivone de Lourdes Soares; NOGUEIRA, Ana Thereza (Org.). Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações . São Caetano do Sul, SP: Difusão 2012. 5. TORQUATO, Gaudêncio. Comunicação Nas Organizações - Empresas Privadas, Instituições e Setor Público . São Paulo: Summus Editorial, 2015.					

8º Semestre do Curso

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE DO SUL E SUDESTE DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE JORNALISMO			
		CARGA HORÁRIA (h)			
DISCIPLINA: TCC II			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
		SEMANAL	2	2	4
		SEMESTRAL	34	34	68
CARÁTER	CODIGO	PERÍODO	PRÉ-REQUISITOS	FACULDADE	
Obrigatória		Oitavo			
EMENTA:					
Trabalho final. Normatização e técnicas de apresentação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia. 2.ed. São Paulo : Makron Books, 2000. 2. DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 3. LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Org.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. 2. ed., 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa. Petrópolis : Vozes, 1997. 2. MAGALHÃES, Gildo; Introdução a Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Ática 2005. 3. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30 ed., 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 4. RUDIO, Franz Victor; Introdução ao Projeto de Pesquisa. São Paulo: Vozes 2009. 5. GODOI, Christiane Kleinbing; MELO, Rodrigo Bandeira de; SILVA, Anielson Barbosa. 6. Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. 2. ed. Saraiva, 2010. 					